Presidente do Supremo reage rápido

ux cancela reuni le noderes depois de les de Bolsonaro

Manifestantes denunciam o governo federal no incêndio da Cinemateca

Na tarde do sábado (7) foram realizados atos em defesa da Cinemateca Brasileira em cinco capitais. A data marca um ano desde que o governo federal destituiu a direção da instituição e a abandonou por completo. No último dia 29, um incêndio destruiu um dos galpões da Cinemateca, levando consigo, grande parte de seu acervo. Os protestos foram organizados pela Frente Ampla em Defesa da Cinemateca (ABPA, ABRACI, Coletivo Cinemateca Acesa, AVM e trabalhadores da Cinemateca Brasileira e pela Associação Paulista de Cineastas). P. 4

Atraso na vacina e auxílio obstruiu a indústria, avalia ledi sobre a crise

O atraso na vacinação e a demora para a reedição do auxílio emergencial estão na raiz do baixo dinamismo da indústria no primeiro semestre do ano", afirma o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial ao avaliar o resultado de 0,0% da produção industrial em junho. No semestre como um todo houve apenas um único mês de aumento Página 2 da produção.

Documento prova: governo sabotou ação de Mandetta contra a pandemia Um documento enviado pela

Casa Civil ao Ministério da Saúde, que está sob posse da CPI da Pandemia, mostra que Jair Bolsonaro tentou censurar o então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, para que todas as declarações sobre a pandemia do coronavírus saíssem do Palácio do Planalto. O ofício, datado de 23 de março de 2020, é assinado pelo então ministro da Casa Civil, Braga Netto. Pág. 3





Presidentes do Senado e da Câmara repudiam ameaças à democracia

dos ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral e a ministros do Supremo, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, cancelou o encontro dos chefes dos três poderes, que foi anunciado no dia 12 de julho | visto no cenário atual". Pág. 3

m reação aos continua- le seria realizado agora em agosto. O ministro Fux fez um duro pronunciamento no final da sessão do tribunal da quinta-feira (5), onde afirmou que "diálogo eficiente pressupõe compromisso permanente com as próprias palavras, o que, infelizmente, não temos

Produção industrial de junho m crescimento zero, diz



sileira ficou estagnada em junho, registrando 0,0% de crescimento no mês em relação a maio, segundo Pesquisa Mensal da Indústria, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio, a produção industrial brasileira registrou | produtos básicos. Página 2

pois de cair 1,5%. Diante disso, o setor industrial fechou o segundo trimestre do ano com tombo de 2,5% na comparação com o primeiro trimestre, em meio ao desemprego recorde, queda na renda e carestia com os altíssimos preços dos

com qualquer movimento que macule a democ

nos últimos dias [a] um tensionamento, quando a corda puxada com muita força leva os poderes para muito além de seus limites. A Câmara dos Deputados sempre se pauta pelo cumprimento do regimento e das eleições de 2022. Página 3

Infelizmente, assistimos | pela defesa da sua vontade, que é a expressão máxima da democracia", afirmou o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Bolsonaro tem aumentado a tensão entre os Três Poderes ameacando a realização

Edmar Bacha: "Bolsonaro se tornou uma ameça à democracia; não pode ficar na Presidência"

cional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e um dos signatários do manifesto lançado por empresários, intelectuais, economistas, lideranças políticas e religiosas em defesa do sistema eleitoral, o economista advertiu que, além das ameaças ao Estado Democrático de Direito, a postura de Bolsonaro oferece risco para o crescimento do país, que vai precisar de investimento e tecnologia após a pandemia. Pág. 2



Brasil tem melhor desempenho de sua história olímpica

nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Entre recordes e medalhas marcantes, a delegação brasileira atingiu | leva a bandeira nacional

O Brasil fez história | medalhas, sendo 7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes, valendo a 12ª colocação. Na foto, Rebeca Andrade um novo patamar, com 21 | no encerramento. Pág. 8

gora é pressão no Senado contra venda dos C

registra produção zero em junho

em junho, registrando 0,0% no mês em relação a maio, segundo Pesquisa Mensal da Indústria, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na manhã desta terça-feira (03).

Em maio, a produção industrial brasileira registrou variação positiva de 1,4%, depois de cair 1,5%. Diante disso, o setor industrial fechou o segundo trimestre do ano com tombo de 2,5% na comparação com o primeiro trimestre, em meio ao desemprego recorde, queda na renda e carestia com os altíssimos preços dos produtos básicos. Foi a segunda taxa trimestral negativa seguida nesta base de comparação (trimestre contra trimestre imediatamente anterior).

Com o resultado, o setor se encontra atualmente no mesmo patamar de fevereiro de 2020, operando a níveis semelhantes ao de 2009. Isso quer dizer que o setor está 16,7% abaixo do ponto alcançado em 2011.

Com essa variação nula em junho, o setor permanece no patamar pré-crise, mas no resultado desse mês observa-se uma predominância de taxas negativas entre as atividades industriais", apontou o gerente da pesquisa, André Macedo.

Para o IBGE, o movimento representa uma clara piora do ritmo de produção este ano em relação ao final do ano passado. Ou seja, não há recuperação do setor produtivo, mas um agravamento da crise que se dissemina por todas as categorias econômicas. 'Isso dimensiona a perda de ritmo do setor ao longo deste ano", destacou Macedo.

Entre as 26 atividades investigadas, 14 registraram queda na produção em junho. Com a disseminação de resultados negativos em junho, a maior parte das atividades industriais ficaram com o patamar de produção abaixo do nível pré-pandemia. A perda mais relevante foi a de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,8%), que voltou a recuar após apresentar "reações" em abril e maio. Em segundo lugar, registra-se a perda no volume de produção de produtos alimentícios, com queda de 1,3%.

"Atraso na vacinação e no auxílio emergencial obstruíram a indústria brasileira", avalia ledi

de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) sobre o resultado ZERO na produção industrial brasileira em junho, divulgado pelo IBĞE, aponta que a decisão do governo Bolsonaro de boicotar a vacinação no pior momento da pandemia, quando o país registrou mais de 550 mil mortes, e de interromper o auxílio emergencial, deixando milhões de brasileiros no abandono, durante três meses, em meio ao desemprego recorde e queda na renda, resultou em "mais um mês de obstrução da retomada industrial".

'O atraso na vacinação e a demora para a reedição do auxílio emergencial estão na raiz do baixo dinamismo da indústria no primeiro semestre do ano. Os dados do IBGE mostram que em jun/21 o crescimento foi zero e no semestre como um todo houve apenas um único mês de aumento da produção. Assim, se a indústria registra avanço em relação ao ano passado é, em grande medida, devido a uma base de comparação extremamente deprimida e ao carregamento estatístico da reação do 2º sem/20" afirma o Iedi.

"Junho de 2021 foi mais um mês de obstrução da retomada industrial, com variação de 0% frente a mai/21, confirmando que

Sucursais:

<u>E-mail: hprj@oi.com.br</u>

A análise do Instituto | ria ter sido muito melhor do que foi, se o país não tivesse demorado tanto para avançar na vacinação contra a Covid-19 e não tivesse interrompido as medidas emergenciais em meio ao segundo surto de coronavírus".

O auxílio emergencial encerrado em dezembro só retornou em abril, com valor menor e para menos pessoas, e o crédito às empresas através do Pronampe só retomou em junho.

O saldo do primeiro semestre foi de três meses de perda de produção, dois meses de estabilidade e apenas um mês de crescimento (em majo). "No caso da indústria de transformação, foi ainda pior: cinco meses de queda e apenas um positivo", ressalta o Iedi.

"Se tomarmos o nível de produção de jun/21 em comparação com aquele de dez/20, já corrigidos os efeitos sazonais, temos um declínio de -3,2%. Isso significa que boa parte do que foi conquistado na recuperação de 2020 foi perdido em 2021, de modo que a indústria geral voltou exatamente ao nível pré-pandemia de fev/20", complementa o Iedi.

Para a entidade, se a indústria registra avanço no acumulado do ano quando comparado com o mesmo período de 2020 – isso se deve à uma base de comparação "extremao primeiro semestre pode- | mente deprimida".

HORA DO POVO

é uma publicação do

Instituto Nacional de

Comunicação 24 de agosto

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 **Correspondentes**: Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u>

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Indústria brasileira Empresários, intelectuais e lideranças políticas e religiosas lançam manifesto em defesa das eleições e da democracia

"A sociedade brasileira não aceitará aventuras autoritárias"



André Lara Resende, Dom Odílio Scherer, Roberto Setúbal, Cândido Mendes, Luiza Trajano e João Moreira Salles estão entre os mais de 260 signatários do manifesto intitulado "Eleições serão respeitadas"

Edmar Bacha: "Bolsonaro virou uma ameaça à democracia; não pode ficar na presidência"

"Está vendo que vai ser derrotado, resolveu extremar. Estamos numa democracia representativa, vamos pressionar nossos representantes no Congresso. O caminho legítimo é esse", apontou o economista

O economista Edmar Bacha, diretor do Instituto de Estudos de Política Econômica/Casa das Garças, afirmou que a postura que vem sendo adotada por Jair Bolsonaro constitui uma ameaça à democracia e que, se os ataques do presidente às instituições não cessarem, o caminho será defender a abertura de um processo de impeachment contra o chefe do executivo.

"Ele chegou a um ponto que realmente virou uma ameaça à democracia brasileira. Esta desanando as instituições democráticas, não somente o Judiciário, mas o sistema eleitoral" disse Bacha em entrevista ao jornal "O Globo".

Ex-diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BN-DES) e um dos signatários do manifesto lançado por empresários, intelectuais, economistas, lideranças políticas e religiosas em defesa do sistema eleitoral, o economista advertiu que, além das ameacas ao Estado Democrático de Direito, a postura de Bolsonaro oferece risco para o crescimento do país, que vai precisar de investimento e tecnologia quando a economia se recuperar da crise da

"Havia a crença de que a Faria Lima (avenida que 🛎 abriga o centro financeiro do país, na cidade de São Paulo) não iria fazer nada. Enquanto a Bolsa estiver subindo e a economia estiver crescendo, os empresários vão ficar satisfeitos. Tem 🌣 um ministro que se diz a favor do mercado. Mas nós sabemos distinguir os nossos interesses empresariais do que é fundamental, que é o Brasil, o valor da democracia, o valor supremo. Temos lei, regras, respeito à Huma-

nidade", disse. Segundo Edmar Bacha, a adesão maciça ao manifesto em apoio à democracia que já reúne mais de 17 mil assinaturas, mostra que a expectativa no meio empresarial é que a retomada do crescimento só vai acontecer com um governo que sabe o que está fazendo.

"Este está demonstrando que está perdido. Um presidente que não se concentra em questões fundamentais e está criando instabilidade nesse nível. Se não há investimento, não haverá crescimento", observou.

Bacha avaliou ainda como "inaceitável" o desafio de Bolsonaro às instituições democráticas. Ele opinou que, se a pressão da sociedade | população".



do Instituto de Estudos de Política Econômica/ Casa das Garças

não surtir efeito no comportamento do presidente, o jeito será mesmo pressionar o Congresso para votar o impeachment.

'Ele não pode continuar na presidência. Está vendo que vai ser derrotado, resolveu extremar. Estamos numa democracia representativa, vamos pressionar nossos representantes no Congresso. O caminho legítimo é esse", pontuou.

Sobre um eventual envolvimento das Forças Armadas em uma aventura antidemocrática, o ex-diretor do BN-DES pontuou: "Não é crível que o Exército de Caxias se comporte dessa forma. Está perdendo prestígio com a

"O Brasil terá eleições e seus resultados serão respeitados", afirmam sobre os ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral

ais de 260 empre-sários, intelectuais, economistas, lideranças políticas e religiosas assinam um manifesto defendendo o sistema eleitoral após os ataques e ameaças de Bolsonaro.

"A sociedade brasileira é garantidora da Constituição e não aceitará aventuras autoritárias", diz trecho do documento intitulado "Eleições serão respeitadas"

"O Brasil terá eleições e seus resultados serão respeitados", encerra o documento.

Após ser incluído, a pedido unânime do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em inquérito que investiga crimes de incitamento a golpe de Estado, ataques à instituições da República e ameaças às eleições democráticas, Bolsonaro voltou a ameaçar o país com reação "fora das 4 linha da Constituição".

Entre os nomes que assinam estão empresários como Luiza Trajano (Magazine Luiza) Roberto Setúbal (Itaú), Guilherme Leal (Natura), Oskar Metsavaht (Osklen) e Pedro Parente (BRF e ex-presidente da Petrobras).

Inclui ainda o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Nelson Jobim – que também foi ministro da Justiça e da Defesa -, os ex-presidentes do Banco Central Gustavo Loyola, Ilan Goldfajn e Pedro Malan, o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão, o ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro e o ex-

chanceler Celso Lafer. Economistas como Andre Lara Rezende, Armínio Fraga, Bernard Appy, Elena Landau, José Roberto Mendonça de Barros, Luiz Carlos Bresser Pereira e Persio Arida e Sa-

vem o documento. O cardeal Dom Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, o rabino da Congregação Israelita Paulista, Michel Schlesin-

ger, e a Monja Cohen também assinam Candido Mendes de Almeida, integrante da Academia Brasileira de Letras, o documentarista João Moreira Salles, o empresário e coordenador

da Rede Nossa São Paulo Oded

Grajew, os médicos Drauzio Varella e Margareth Dalcolmo e o jurista Joaquim Falcão. O texto foi publicado no portal Eleição se Respeita, que está aberto para receber mais assinaturas. Leia o manifesto

"Eleições serão respeitadas"

na íntegra:

"O Brasil enfrenta uma crise sanitária, social e econômica de grandes proporções. Milhares de brasileiros perderam suas vidas para a pandemia e milhões perderam seus empregos.

Apesar do momento difícil, acreditamos no Brasil. Nossos mais de 200 milhões de habitantes têm sonhos, aspirações e capacidades para transformar nossa sociedade e construir um futuro mais próspero e justo.

Esse futuro só será possível com base na estabilidade democrática. O princípio chave de uma democracia saudável é a realização de eleições e a aceitação de seus resultados por todos os envolvidos. A Justiça Eleitoral brasileira é uma das mais modernas e respeitadas do mundo. Confiamos nela e no atual sistema de votação eletrônico. A sociedade brasileira é garantidora da Constituição e não aceitará aventuras autoritárias.

O Brasil terá eleições e seus

Calote do governo Bolsonaro nos precatórios é "pedalada fiscal"

Paulo Guedes anrmou que ficou surpreso com a informação do Poder Judiciário sobre o total de R\$ 89 bilhões de dívidas em precatórios que o governo terá que pagar em 2022. Ele não manifestou a mesma surpresa com o montante do governo destinado aos bancos. Os gastos com juros, amortizações e rolagem da dívida pública consumiram a quantia de R\$ 1,381 trilhão só em 2020, segundo dados do Banco Central.

Na terça-feira (3/8), Paulo Guedes, na maior cara de pau, disse, com aval do Planalto, que pretende dar um calote nos credores dos precatórios. "Credores" de precatórios são brasileiros que recorreram à Justiça para receber o que tinham direito e ganharam. Ele disse que as dívidas, em torno de R\$ 89 bilhões, ultrapassaram a previsão do governo, correspondendo a 93% do Orçamento. "Devo, não nego; pagarei assim que puder", declarou o serviçal de Wall Street.

Para isso, o governo Bolsonaro prepara uma proposta de emenda à Constituição, a "PEC do Calote", que foi discutida por Guedes com líderes do Congresso para adiar o pagamento de dívidas reconhecidas pela Justiça para usar os recursos em sua demagogia com o Bolsa Família. Ďisse também que quer criar um fundo – não se sabe com que objetivo – com os recursos provenientes da entrega do patrimônio público. as "moedas da privatização".

Para não mexer nas despesas financeiras (com os banqueiros) e sem espaço no orçamento, já que arrochou até o osso as despesas obrigatórias, o governo quer fazer demagogia em ano de eleição, dando um calote nos cidadãos que ganharam na Justiça o direito de receber as dívidas que o poder público tem com eles. Alguns aguardam há mais de 20 anos por isso.

é um crime, uma verdadeira pedalada fiscal, o mesmo tipo de ilegalidade que foi motivo

ara o impeachment de Dilma Rousseff. Bolsonaro e Guedes acham que, contra o povo, podem fazer isso. Eles podiam mexer nos gastos financeiros. Mas, isso eles não fazem, pois, para eles, são sagrados. Só prejudicam os mais pobres e quem produz e trabalha. Aliás, foi para isso que Paulo Guedes foi colocado no ministério – para prejudicar o país e defender os lucros dos bancos.

"O QEU O GOVERNO ESTÁ PROPONDO É UM CALOTE'

"O que o governo está propondo é um calote, porque os precatórios resultam de ações judiciais de longa duração, às vezes 10, 20, 30 anos. Depois que o autor da ação ganha a sua causa, vem o governo dizer 'só te pago daqui 10 anos'? Você tem casos de pessoas que morrem sem receber. Esse tipo de reação do governo busca transformar os precatórios em dívida de segunda categoria", afirmou o ex-ministro da Fazenda, o economista Mailson da Nóbrega, em entrevista ao Estadão.

Para Mailson da Nóbrega, é "uma dívida líquida e certa, determinada por sentença judicial, e que tem o mesmo valor da dívida pública. O governo paga os investidores de sua dívida pública e não paga os que ela tem que indenizar por reconhecimento judicial? É inacreditável que esse tipo de tratamento venha do próprio Ministério da Economia".

'O ministro está convencido de que precatório é uma dívida à qual não se deve respeito. Se ele propõe, repetindo experiências anteriores, uma emenda constitucional para consagrar o calote, é porque ele não faz nenhuma relação entre esse ato, que não é típico de um ministro responsável, e a reação que pode eventualmente acontecer com os credores internos e externos da dívida pública", declarou o ex-ministro. Ou seja, respeito somente aos bancos.

Para Armínio Fraga, ex -presidente do BC, a medida "tem um cheirinho de calote".

Na contramão do mundo, BC eleva pela 4ª vez seguida os juros que vão a 5,25% ajuste da mesma magnitude",

Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central E-mail: inc24agosto@uol.com.br (BC) aumentou, pela quarta vez consecutiva, a taxa básica de juros, a Selic, nesta quarta-Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto feira (4). A alta de 4,25% para Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br 5,25% ao ano acelera o aperto E-mail: comercial@horadopovo.com.br monetário, que foi considerado E-mail: hp.comercial@uol.com.br um "exagero" e "um equívoco" dação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 pela industria, que patina em meio à crise econômica agravada

> Em junho, a produção industrial brasileira registrou crescimento zero e queda de -2,5% no segundo trimestre na comparação com o primeiro trimestre (-0,,4%), diferente do Copom que "contempla recuperação robusta do crescimento econômico ao longo do segundo semestre".

pelos efeitos da pandemia da

Com mais este aumento, a Selic atinge o maior patamar desde setembro de 2019, quando estava em 5.5%. Nas três reuniões anteriores, o Copom havia subido a taxa em 0,75 ponto porcentual e "para próxima reunião, o Comitê antevê outro diz a nota do BC.

O Brasil está em segundo lugar entre 40 países pesquisados pelo site MoneYou e Infinity Asset Management, sendo que em 34 dessas nações as taxas de juros reais são negativas. Na média, entre esses países, o juro real está em menos 1,40%, sendo que nos Estados Unidos a taxa de juro real está em menos 4,48%. O juro real no Brasil de +2,52% só ficou atrás da Tur-

quia (+6,40%). "O mercado de trabalho continua com 14,8 milhões de desempregados e 4,6 milhões de pessoas que, apesar de estarem na força de trabalho antes da pandemia, não estão buscando emprego no momento devido às restrições. Esse contingente manterá a taxa de desemprego num patamar alto ainda por algum tempo", manifestou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo em nota. "É um equívoco do Banco Central não apenas elevar a taxa básica

de juros, mas acelerar o ritmo brasileira".

Com o aumento da taxa básica, o crédito fica mais caro. prejudicando os investimentos produtivos e ainda mais o consumo. O Copom alega a "persistente" inflação em patamar alto e a volta do "risco fiscal", citando "a evolução da variante Delta da Covid-19", como se o aumento dos iuros tivesse alguma coisa a ver com as políticas fiscais expansionistas adotadas por paises no combate à Covid no resto do mundo, que, mesmo diante de uma certa pressão inflacionária, não saíram aumentando os juros. Um exemplo são os próprios EUA que mantém as taxas de iuros reais negativas ainda que a inflação tenha sido a maior dos últimos 13 anos em junho.

Veja matéria no site: https:// horadopovo.com.br/na-contramao-do-mundo-governo-eleva -pela-4a-vez-seguida-os-jurosque-vao-a-525/

de alta, colocando em risco a frágil recuperação da economia

Além de uma injustiça, isso

www.horadopovo.com.br



Bolsonaro fez de tudo contra o ex-ministro **Documento aponta sabotagem** de Bolsonaro às ações de Luiz **Mandetta contra a pandemia**

Um documento enviado pela Casa Civil ao Ministério da Saúde, que está sob posse da CPI da Pandemia, mostra que Jair Bolsonaro tentou censurar o então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, para que todas as declarações sobre a pandemia do coronavírus saíssem do Palácio do Planalto.

O ofício, datado de 23 de março de 2020, é assinado pelo então ministro da Casa Civil, Braga Netto.

Naquele momento, Luiz Henrique Mandetta orientava a população a não se aglomerar, mas Jair Bolsonaro estava incentivando no sentido contrário.

O documento também dizia que as declarações oficiais do governo, inclusive as do Ministério da Saúde, deveriam passar pela Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) para a "unificação

Mandetta realizava coletivas de imprensa diárias para falar sobre o avanço da doença no país. O ofício também falava que "todas as coletivas de imprensa dos Ministérios ou Agências Federais sobre o COVID 19 (sic) deverão ser realizadas no Salão Oeste do Palácio do Planalto".

Luiz Henrique Mandetta foi demitido no dia 16 de abril porque não se dobrou à política negacionista de Jair Bolsonaro.

Para o ex-ministro, as ordens enviadas a ele foram uma "tentativa atabalhoada" do governo federal de ter protagonismo no combate à pandemia.

"Desde o começo foram mal. Primeiro, negaram. Depois ficaram com raiva. Aí passaram a esperar por milagre, com a cloroquina, e agora é a depressão que estamos vendo. Eles estavam na fase da raiva de quem dá a notícia", avaliou.

"Eles queriam despersonalizar. Mas quando você tem uma emergência sanitária, o ministro da Saúde é o coordenador. Eu estava exercendo o que mandava este papel", disse.

Depois da demissão de Mandetta, Jair Bolsonaro anunciou o médico Nelson Teich para o cargo.

Teich deixou o cargo depois de um mês por conta da pressão de Jair Bolsonaro para que o uso de cloroquina fosse assumida como política de combate à Covid-19, o que não tem nenhum fundamento científico, e porque não tinha autonomia para atuar.

Ele ficou sabendo através da imprensa que Jair Bolsonaro tinha incluído academias e salões de beleza como atividades essenciais, liberados para funcionar apesar da quarentena vigente naquela época.

O terceiro ministro foi Eduardo Pazuello, que cumpriu todas as ordens dadas por Jair Bolsonaro. Depois de ter feito uma gestão durante a qual 260 mil pessoas morreram por Covid-19, ele saiu dizendo que tinha cumprido sua "missão".

O atual ministro, Marcelo Queiroga, anunciou a infectologista Luana Araújo para comandar a Secretaria extraordinária de Enfrentamento à COVID-19, mas seu nome foi barrado dentro do Palácio do Planalto.

Luana Araújo sustenta que a cloroquina, ivermectina e outras drogas propagandeadas por Jair Bolsonaro não têm nenhum efeito contra a Covid-19.

Manifesto de 29 procuradores cobra de Augusto Aras ações contra os crimes de Bolsonaro

Integrantes da cúpula do Ministério Público Federal (MPF) divulgaram uma carta pública cobrando a atuação do procurador-geral da República, Augusto Aras, para coibir os ataques do presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O manifesto, divulgado na sexta-feira (6), é assinado por 29 subprocuradores e pede que Aras tenha uma reação enfática diante dos "estarrecedores" ataques de Bolsonaro ao Poder Judiciário.

Para os subprocuradores, as ameaças aos magistrados podem configurar crime comum e de

Na defesa do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, de seus integrantes e de suas decisões, deve agir enfaticamente o procurador-geral da república - que, como procurador--geral eleitoral, tem papel fundamental como autor de ações de proteção da democracia –, não lhe sendo dado assistir passivamente aos estarrecedores ataques àquelas Cortes e a seus membros, por maioria de razão quando podem configurar crimes comuns e de responsabilidade e que são inequívoca agressão

à própria democracia", afirma o manifesto. O documento pressiona Aras e revela a insatisfação que existe dentro do próprio órgão que conduz. Somente o procurador-geral tem o poder de apre-

sentar uma acusação formal contra o presidente da República. O STF apenas dá andamento à investigação e colhe provas, mas, para processar o presidente, é preciso uma denúncia do chefe do Ministério Público.

Augusto Aras é acusado de se omitir diante dos crimes do presidente no âmbito da pandemia e se distanciar de seu papel diante da crise política. Aras foi escolhido por Bolsonaro para o cargo de procurador-geral passando por cima de uma lista tríplice em votação organizada pelos procuradores. Recentemente, Aras foi reconduzido ao cargo por Bolsonaro, contrariando novamente os procuradores que escolheram três nomes para substituí-lo.

Fux cancela reunião de poderes após as ameaças de Bolsonaro

Presidente do STF reagiu com firmeza às ofensas do ocupante do Planalto

Lira: "não contem comigo com qualquer movimento que macule a democracia"

ra dos Deputados, Arthur | próximas eleições. Lira (PP-AL), anunciou nesta sexta-feira (6) que a decisão final sobre a proposta de emenda constitucional que trata do voto impresso será tomada pelo plenário da Casa.

A comissão especial criada para analisar a PEC 135/19 rejeitou o parecer favorável à proposta, apresentado pelo deputado Filipe Barros (PSL-PR).

Lira disse, em pronunciamento no Salão Verde, que o assunto tem dividido o país, e, por essa razão, a análise da proposta pelos 513 deputados para uma definição é a forma de garantir a "tranquilidade das próximas eleições". "O plenário será o juiz dessa disputa que já foi longe demais" afirmou.

"Infelizmente, assistimos nos últimos dias [a] um tensionamento, quando a corda puxada com muita força leva os poderes para muito além de seus limites. A Câmara dos Deputados sempre se pauta pelo cumprimento do regimento e pela defesa da sua vontade, que é a expressão máxima da democracia", avaliou o presidente da Casa.

A tensão entre os Três Poderes tem aumentado diante das ameaças de Jair Bolsonaro de atropelar a Constituição e tentar impedir a realização das eleições de 2022.

O presidente da Câmara disse que não fará qualquer movimento para romper a independência entre os poderes, e advertiu que o "botão amarelo" contra ameaças à democracia continua apertado.

"Não contem comigo com qualquer movimento que rompa ou macule a independência e a harmonia entre os poderes. Ainda mais, como chefe do poder que mais representa a vontade do povo brasileiro. Esse é meu papel, e não fugirei jamais desse compromisso histórico e eterno"

Para Lira, como pelo Regimento Interno as comissões especiais têm caráter opinativo e não terminativo, a decisão de levar a PEC do voto impresso para o Plenário da Câmara vai garantir

O presidente da Câma- la tranquilidade para as | próximas eleições e para

"Só assim teremos uma decisão inquestionável e suprema, porque o plenário é nossa alçada máxima de decisão, a expressão da democracia, e vamos deixá-lo decidir", ressaltou.

'Para que possamos trabalhar em paz até janeiro de 2023, vamos levar o voto impresso para o plenário para que todos os parlamentares possam decidir, estes que foram eleitos pelo voto eletrônico, diga-se de passagem", acrescentou.

A PEC 135/19, que torna o voto impresso obrigatório, foi rejeitada na quinta-feira (5) pela comissão especial encarregada de analisar a proposta por 23 votos a 11.

O resultado foi confirmado nesta sexta, quando os parlamentares aprovaram o chamado voto do vencedor, pelo arquivamento dessa emenda constitucional, por 22 a 11.

Abaixo, a íntegra do pronunciamento de **Arthur Lira:**

"O Brasil tem enormes desafios, como as reformas tributária, administrativa, questões ambientais, o combate à pandemia com o avanço da vacinação, além da criação de condições socioeconômicas para a geração de emprego

O voto impresso está pautando o Brasil. Não é justo com o país e com o que a Câmara dos Deputados tem feito para enfrentar os grandes problemas do Brasil desde que assumi a presidência desta Casa.

Avançamos em muitas auestões, atualizando e modernizando a legislação e retirando da gaveta projetos que estavam represados. O Brasil sempre teve pressa e o momento atual é ainda de maior urgência.

A Câmara dos Deputados é a casa das leis e, infelizmente, assistimos nos últimos dias um tensionamento, quando a corda puxada com muita força leva os poderes para além dos seus limites.

A Câmara dos Deputados sempre se pauta pelo cumprimento do regimento e pela defesa da sua vontade que é a expressão máxima da democracia. Pela tranquilidade das

que possamos trabalhar em paz até janeiro de 2023, vamos levar a questão do voto impresso para o plenário, onde todos os parlamentares eleitos

Para quem fala que a democracia está em risco, não há nada mais livre, amplo e representativo que deixar o plenário manifestar-se.

legitimamente pela urna

eletrônica vão decidir.

Só assim teremos uma decisão inquestionável e suprema porque o plenário é nossa alçada máxima de decisão, a expressão da democracia. É vamos deixá-lo decidir.

Esta é a minha decisão. O presidente da República tem o seu gabinete, a Suprema Corte tem os seus juízes e o Ministério Público Federal tem no procurador-geral da República firmeza e respon $sabilidade\, constitucional.$ Todos ciosos de seu espaço institucional.

E a Câmara dos Deputados é a casa mais democrática, onde o voto $livre\ reverbera\ sempre\ a$ vontade popular.

Ouvir a casa – ser a voz de todos os deputados, sermos nós e não 'eu' coisa que venho repetindo constantemente para todos

Por isso, esta é uma decisão coerente com minha trajetória – de homem público que não foge do debate.

Repito, não contem comigo com qualquer movimento que rompa ou macule a independência e a harmonia entre os poderes, ainda mais como chefe do poder que mais representa a vontade do povo brasileiro.

Esse é o meu papel e não fugirei jamais desse compromisso histórico e

O botão amarelo continua apertado. Segue com a pressão do meu dedo. Estou atento. 24 horas atento. Todo tempo é tempo.

Mas tenho certeza que continuarei pelo caminho da institucionalidade, da harmonia entre os poderes e da defesa da democracia.

O plenário será o juiz dessa disputa que já foi longe demais. Muito obrigado".

houvesse realmente uma força capaz de agir como um algodão entre esses cristais e permitir que a sociedade entendesse melhor esse processo eleitoral e, principalmente, entendesse que nós precisamos que o país esteja unido para

liou que a participação de Lula no processo eleitoral seria "um retrocesso", uma vez que "ele já passou" e já ficou oito anos no poder. "E um político que já tem uma certa idade. Nada contra, mas ele já não tem mais pique para enfrentar a gama de problemas de um país como o nosso", declarou.

Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) reagiu às agressões continuadas de Bolsonaro às instituições

m reação aos continu-ados ataques de Bolso-naro, o presidente do Supremo Tribunal Fe-deral (STF), Luiz Fux, cancelou Contudo, como tem noticiao encontro dos chefes dos três poderes, que foi anunciado no dia 12 de julho e seria realizado agora em agosto.

Naquela data, Fux e Bolsonaro se encontraram na sede do STF e combinaram a reunião dos chefes dos três poderes. Mas, após vários ataques do presidente ao sistema eleitoral e a ministros do Supremo, o encontro foi cancelado por Fux com um duro pronunciamento no final da sessão do tribunal desta quinta-feira (5).

A reunião estava prevista para ocorrer no mês passado, mas Bolsonaro foi hospitalizado logo depois da reunião de 12 de julho e o encontro não ocorreu.

"Contudo, como tem noticiado a imprensa brasileira nos últimos dias, o Presidente da República tem reiterado ofensas e ataques de inverdades a integrantes desta Corte, em especial os Ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes", diz Fux em seu pronunciamento, cancelando o evento.

Leia o pronunciamento do presidente do STF na íntegra: "Como Presidente do Supre-

mo Tribunal Federal, alertei o Presidente da República, em reunião realizada nesta Corte, durante as férias coletivas de julho, sobre os limites do exer-cício do direito da liberdade leis e a Constituição'

do a imprensa brasileira nos últimos dias, o Presidente da República tem reiterado ofensas e ataques de inverdades a integrantes desta Corte, em especial os Ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. Além disso, Sua Excelência mantém a divulgação de interpretações equivocadas de decisões do Plenário, bem como insiste em colocar sob suspeição a higidez do processo eleitoral brasileiro.

Diante dessas circunstâncias, o Supremo Tribunal Federal informa que está cancelada a reunião outrora anunciada entre os Chefes de Poder, entre eles o Presidente da República. O pressuposto do diálogo entre os Poderes é o respeito mútuo entre as instituições e seus integrantes.

Como afirmei em pronunciamento por ocasião da abertura das atīvidades jurisdicionais deste semestre, diálogo eficiente pressupõe compromisso permanente com as próprias palavras, o que, infelizmente, não temos visto no cenário atual.

O Supremo Tribunal Federal, de forma coesa, segue ao lado da população brasileira em defesa do Estado Democrático de Direito e das instituições republicanas, e se manterá firme em sua missão de julgar com independência e imparcialidade, sempre observando as

"Qualquer ameaça de ruptura democrática será rechaçada pelo Senado", diz Pacheco

nador Rodrigo Pacheco (DEM--MG), criticou, nesta sexta-feira (6), em entrevista à Globonews, os ataques de Jair Bolsonaro aos membros do Supremo Tribunal Federal (STF) e suas ameaças à

Qualquer fala sobre agir fora das da Constituição deve ser rechaçada", disse o parlamentar respondendo ao que disse Bolsonaro na quinta-feira (5). "Já disse mais de uma vez que não concordo com esse comportamento e já me solidarizei com os alvos dessas agressões", prosseguiu o senador, sobre as ofensas de Bolsonaro a integrantes da Corte.

"Toda a alegação de quem quer que seja que pregue a ilegalidade ou pregue uma ruptura, ou pregue algo que seja fora da Constituição, deve ser repudiada de pronto. A reação do ministro Fux, neste momento, de interromper o diálogo, está justificada em função das declarações do presidente atingindo a instituição que ele representa e a alguns ministros do Supremo", observou o presidente do Senado.

"O Senado tem uma posição clara em defesa do estado de- afirmou Pacheco.

O presidente do Senado, Se-1 mocrático de direito. Qualquer ameaça, mínima que seja, a esse Estado democrático de direito será rechaçada pelo Senado", afirmou Pacheco. "Em relação ao sistema eleitoral brasileiro, eu já afirmei mais de uma vez que todo aquele que pregar algum tipo de retrocesso democrático ou pregar que não haverá eleição em 2022 será apontado pelo povo e pela história como inimigo da nação", acrescentou o senador.

Somos a favor de eleições democráticas periódicas e não vamos admitir retrocesso quanto a isso", reafirmou Pacheco. Para ele "não há nenhuma vulnerabilidade ou prova de fraude, de modo que nós não podemos, com base numa teoria ou discurso, modificar uma sistema eleitoral que até poucos anos atrás era motivo de orgulho para os brasileiros".

Para o senador, a decisão da comissão especial da Câmara, que analisa o sistema eleitoral, já se posicionou majoritariamente pela manutenção do atual sistema eleitoral e isso deverá ser seguido por todos. Ou seja, "todos deverão respeitar o resultado das eleições de 2022",

TSE entra com notícia-crime no STF contra Jair Bolsonaro por vazar inquérito sigiloso

O Tribunal Superior Eleitoral encaminhou ao Supremo Tribunal Federal, nesta segunda-feira(9), uma notícia-crime para que Jair Bolsonaro seja investigado pelo vazamento de informações contidas em inquérito sigiloso da Polícia Federal referente ao ataque hacker contra a corte eleitoral em 2018.

O crime está previsto no Artigo 153 do Código Penal. Segundo o dispositivo, é crime "divulgar, sem justa causa, informações sigilosas ou reservadas, assim definidas em lei, contidas ou não nos sistemas de informações ou banco de dados da Administração Pública".

A notícia-crime deve ser analisada no âmbito do inquérito das fake news, sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes

A investigação da PF trata de uma invasão hacker ao sistema interno do TSE em 2018, na qual o invasor teria tido acesso ao código--fonte da urna eletrônica. Apesar do tribunal assegurar que o hacker não conseguiu adulterar e colocar em risco a segurança do sistema, Bolsonaro apresentou o episódio como suposta evidência de que a urna

eletrônica estaria sujeita a fraudes. "Quem diz isso é o próprio TSE [...], de que no período de

novembro de 2018, o código fonte [das urnas] esteve na mão de um hacker. O código fonte estando na mão do hacker, ele pode tudo. Pode-se apertar 1 e sair o 3, pode-se apertar o 17 e sair nulo, pode-se alterar voto, fazer tudo", acusou o presidente. Em resposta, o TSE afirmou

que o acesso indevido ao sistema interno, objeto da investigação, não representou qualquer risco à integridade das eleições de 2018. Isso porque o código-fonte dos programas utilizados passa por sucessivas verificações e testes, aptos a identificar qualquer alteração ou manipulação e que nada de anormal ocorreu.

Porém, além de divulgar o conteúdo do inquérito da PF e distorcer as informações constantes da investigação, Bolsonaro ainda publicou em rede social a íntegra

O pedido remetido ao Supremo é assinado por todos os ministros do Tribunal Superior Eleitoral e diz respeito a uma live do presidente, na qual, acompanhado do deputado federal Filipe Barros (PSL/PR), ele desfechou uma série de ataques ao sistema eleitoral sem apresentar provas.

Hamilton Mourão defende candidato fora da polarização para "melhorar nível do debate" on-line promovido pela

República, Hamilton Mourão, afirmou que torce pelo surgimento de um candidato viável nas eleições presidenciais de 2022, que esteja fora da polarização entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o general da reserva, essa seria uma maneira de esfriar a tensão política no país.

Existe uma parcela da sociedade que não se sente representada por nenhum desses dois lados", declarou o vice-presidente. "Aí fica essa discussão se vai ter uma terceira via ou se não vai ter", completou.

A declaração de Mourão ocorreu na quarta--feira (4), durante evento plataforma Personalidade em Foco com militares da ativa e da reserva, sobretudo da Marinha.

O general disse considerar importante, "para reduzir as tensões", que houvesse um candidato com "condições de fazer com que a outra parte da sociedade se sentisse representada, melhorando com isso o nível do debate e favorecendo a dimi-

nuição dessa polarização". Mourão comentou que, nos últimos tempos, vários nomes têm sido apontados como possíveis representantes dessa terceira via, mas todos estão com dificuldades para solidificar a candidatura.

"Mas é importante que

que nós construamos esse caminho das reformas, das mudanças", disse. O vice-presidente ava-

Manifestantes denunciam governo federal no incêndio da Cinemateca

Manifestações em defesa do audiovisual brasileiro foram realizdas em cinco capitais e denunciaram a omissão criminosa de Bolsonaro com a instituição

Cinemateca Brasileira. A data marca um ano desde que o governo federal destituiu a direção da instituição e a abandonou por completo. No último dia 29, um incêndio destruiu um dos galpões da Cinemateca, levando consigo, grande parte

Os protestos foram organizados pela Frente Ampla em Defesa da Cinemateca (ABPA, ABRACI, Coletivo Cinemateca Acesa, AVM e trabalhadores da Cinemateca Brasileira e pela Associação Paulista de Cineastas), e aconteceram entre 14h e 17h de sábado.

Os protestos aconteceram em São Paulo, em frente à sede da Cinemateca na capital paulista, no Rio de Janeiro, na frente do Museu de Arte Moderna, em Curitiba, em frente à Cinemateca de Curitiba, em Porto Alegre, na frente à Cinemateca Capitólio e em Brasília, em frente ao Palácio do Planalto.

Especialistas afirmam que o incêndio do último doa 29 provocou perdas irreparáveis, como em documentos de décadas dos órgãos públicos federais de audiovisual - como a Embrafilme e o Instituto Nacional do Cinema-, filmes de professores e alunos da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, centenas de rolos de 35 mm do acervo da Pandora Filmes e duplicatas de matrizes de filmes que estão na sede principal. O galpão também abrigava documentos do arquivo Tempo Glauber, que reúne diários, anotações pessoais e cartazes originais do cineasta baiano Glauber Rocha.

Dentre esses materiais, foram quatro toneladas de documentos de todo o histórico de fomento ao cinema no Brasil queimados, além de rolos de filmes originais e cópias, objetos museológicos, equipamentos de uso constante.

A Cinemateca vive uma crise que se arrasta desde 2013, quando uma auditoria paralisou os repasses de verba à Sociedade Amigos da Cinemateca, que fazia a gestão conjunta do órgão.

Em 2016, já durante o governo Dilma, um incendio consumiu parte de seu acervo em um armazenamento externo de nitrato. Foram mais de mil rolos de filmes perdidos. Segundo a instituição, o fogo destruiu 731 originais dos 44 mil títulos guardados na Cinemateca.

Em 2018, a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto assumiu a gestão. A organização social entregou as chaves da Cinemateca ao governo federal em 2020, após cortes de verbas e a não renovação do contrato, em 2019. Os funcionários foram demitidos e, desde então, a instituição está sob responsabilidade da União.

No início do ano, em caráter emergencial, a Sociedade Amigos da Cinemateca havia sido escolhida pelo governo para gerir a Cinemateca. O governo Bolsonaro, porém, não assinou convênio com a entidade gestora, conforme tinha anunciado.

Um dia depois do incêndio, a Secretaria Especial da Cultura, chefiada por Mário Frias, publicou um edital para contratação de entidade gestora da Cine-mateca Brasileira, que prevê um contrato de cinco anos com uma entidade privada sem fins

Na pauta das reivindicações dos manifestantes, está a implementação imediata de um Plano de Trabalho Emergencial, que permitirá que funcionários sejam contratados e que a Cinemateca, fechada desde 7 de

a tarde de sábado (7) agosto de 2020, seja reaberta. A contratação emergencial de sos atos em defesa da parte dos funcionários permitirá que o acervo, também sem monitoramento há mais de um ano, seja novamente cuidado e monitorado.

Além disso, as entidades e coletivos também pedem a revisão do Edital de Chamamento Público (que havia sido anunciado há um ano), publicado no Diário Oficial no dia seguinte ao incêndio. O chamamento, para a seleção da OS (Organização Social) que irá administrar a Cinemateca pelos próximos cinco anos, é considerada inadequado pela Apaci, pela ABPA e pelos funcionários da Cinemateca.

O orçamento disponibilizado para manutenção da Cinemateca também é criticado. Hoje R\$ 10 milhões anuais são destinados, mas a quantia é insuficiente para o custeio da instituição, que gira em torno de R\$22 milhões.

A gestão também é criticada, pois a OS escolhida terá de captar na iniciativa privada cerca de 40%, ou R\$ 4milhões, do valor que o governo disponibilizar, o que até no modelo de gestão por Organizações Socais não é a função dela, que é apenas administrativa.

Na busca por auto-financia-mento, o edital também propõe que os produtores paguem para ter seus filmes depositados na Cinemateca, o que também foge ao escopo da instituição, que é o de ser uma instituição pública governamental responsável pela conservação do patrimônio cultural brasileiro no seu campo de atuação.

"O relatório de publicização é razoável em alguns trechos, mas no chamamento, é dito que o maior peso da pontuação vai para quem apresentar a melhor possibilidade de rentabilização dos espaços. Esta não é a finalidade de uma instituição de memória. É um contrassenso", afirma Débora Butruce. Em carta oficial, de julho, a ABPA fez estas observações. "Qual OS tem experiência em preservação e tem este fôlego financeiro para completar ou levantar o montante para completar o orçamento? Nós da área não conseguimos vislumbrar quem poderia ser e como isso pode ser", afirmou a historiadora e pesquisadora Eloá Chouzal, que integra o Cinemateca Acesa e organiza os atos deste sábado.

'Se o que conta menos pontos no edital é a expertise em preservação, a gente fica com medo do que vai acontecer. Quem é que vai assumir a Cinemateca no contrato de cinco anos? O mais importante é cobrar do governo as atitudes corretas de responsabilidade. Se a Cinemateca, que é um bem público, é administrado pela União, esta tem obrigação constitucional de cuidar bem deste bem público porque ele é do Brasil. Esta questão de um incêndio da Cinemateca queimar é criminoso. Isso tem de ser cobrado. Esta tragédia a gente está anunciando desde que a Acerp saiu e os trabalhadores deixaram de trabalhar. O lema é "sem trabalhadores não se preserva um acervo" A cinemateca corre risco real e iminente de se perder. Isso é responsabilidade do governo", observa a historiadora.

"O futuro da Cinemateca corre perigo. O edital recém--publicado pelo governo promete mais cinco anos de precariedade para essa instituição. Há uma falta de compreensão sobre o que significa preservar o nosso acervo audiovisual. Memória é identidade", afirma o cineasta Roberto Gervitz, coordenador do grupo SOS Cinemateca-APACI.



Além de filmes, galpão continha mais de quatro toneladas de documentos da história do cinema



"O futuro da Cinemateca corre perigo", alertaram os manifestantes no ato

95% das internações por Covid no Rio de Janeiro são de pessoas que ainda não tomaram vacina, afirma Prefeitura

Em coletiva à imprensa na sexta-feira (6), o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, informou que 95% das pessoas internadas com sintomas de Covid hoje na cidade não tomaram sequer a primeira dose de uma das vacinas que estão sendo aplicadas.

O dado deixa claro a importância da vacinação, conforme argumentou o secretário, que se mostrou preocupado com o resultado da pesquisa, que consta do 31° boletim epidemiológico da cidade. As vacinas funcionam, elas têm efeito, mas ainda há muita internação dos que não se vacinaram por motivos diversos".

"Avançamos muito na vacinação de 40 a 59 anos, e isso diminui a internação nesse grupo, assim como a internação global na cidade, que vem diminuindo bastante. Agora, temos uma situação que merece atenção: só 5% das pessoas cinco por cento das pessoas internadas são pessoas que não se vacinaram", afirmou o secretário.

Com aumento de casos



Rio de Janeiro celebrou resultados da imunização

pela variante Delta, durante a coletiva, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, anunciou a prorrogação até 23 de agosto das medidas restritivas na cidade. O prefeito também falou da importância da vacinação, e insistiu para que os cariocas se vacinem.

"Só 5% das internações são de pessoas que se vacinaram. Quem está sendo internado é quem que se internam tomaram | não tomou a primeira pelo menos a primeira dose. Isso mostra a força dose da vacina. Noventa e | da vacina e a importância | investigação, ela não tinha de ir tomar a sua dose", disse o prefeito.

casos identificados na ca-

causado principalmente | internacionais apontam para a eficácia dos imunizantes aplicados no Brasil no combate à variante, o que corrobora a importância da vacinação.

A prefeitura informou que a única morte causada até agora na cidade pela variante Delta foi de uma senhora que

"A maioria absoluta de casos da Delta é de síndrome gripal. Registramos um óbito. Foi de uma idosa que não se vacinou. Inclusive, segundo nossa se vacinado por opção, porque tinha medo das A variante Delta já reações adversas e acabou corresponde a 50% dos não se vacinando", disse o subsecretário de Vigilância



PL ameaça ainda mais Amazônia

Câmara aprova PL que libera grilagem de terra pela "autodeclaração"

A Câmara dos Deputados aprovou na cerça-feira (3), o texto-base do Projeto de Lei 2633, conhecido como PL da Grilagem por 296 votos a favor, 136 contra e 1 abstenção. O projeto amplia a possibilidade de regularização fundiária de terras da União por autodeclaração, ou seja, sem vistoria presencial do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

A proposta, que é uma das prioridades do governo Bolsonaro para o setor, abre caminho à regularização de áreas da União ocupadas ilegalmente por grileiros e desmatadores, permitindo dar a criminosos ambientais o título das propriedades. Por isso, o projeto foi apelidado de

"PL da Grilagem".

"Metade do desmatamento da Amazônia é desmatamento para fazer regularização fundiária. As pessoas desmatam e depois procuram o Incra para fazer a regularização fundiária. Então, esse discurso de que as pessoas passarão a ser responsabilizadas é uma mentira, porque as pessoas só vão regularizar as áreas que elas já desmataram", denunciou o deputado federal Rodrigo Agostinho

O projeto dispensa o Incra de fazer vistoria prévia de imóveis de até seis módulos fiscais, unidade de medida cujo valor é fixado pelo Incra e que varia de 5 a 110 hectares. O texto estabelece o marco temporal da ocupação em 22 de julho de 2008 para que a terra possa ser

Caso o projeto seja aprovado, a regularização ocorrerá após análise de documentos enviados pelos próprios ocupantes das terras, como o CAR (Cadastro Ambiental Rural) e declarações de que os proprietários não tenham outro imóvel rural no país e não tenham sido beneficiários de programa de reforma agrária ou de regularização fundiária rural.

A vistoria prévia, segundo o texto, só será mantida em imóveis com termo de embargo ou de infração ambiental, com indícios de fraude no fracionamento da unidade de exploração e com requerimento por procuração.

Para acelerar a grilagem, o texto estabelece que pedidos de regularização de imóveis com até um módulo fiscal terão análise prioritária e a comprovação de uso produtivo da terra e ocupação será feita por sensoriamento remoto.

O texto determina que órgãos e as entidades consultadas poderão se manifestar em até 60 dias. Caso isso não aconteça, será presumido que não há oposição quanto à regularização.

O projeto permite que a terra seja utilizada como garantia para empréstimos relacionados à atividade a que se destina o imóvel. Isso significa que será possível usar terras da União como garantia de empréstimos. Se o adquirente ficar inadimplente com o banco, o banco

tomará a terra da União. OPOSIÇÃO CRITICA PROPOSTA

A deputada federal Perpétua Almeida (PCdoB-AC), que orientou o voto contrário à proposta, ressaltou que o país já possui legislação adequada para garantir regularização fundiária (Lei 11.952/2009). que tem sua aplicação prejudicada porque o governo federal não cumpre a sua parte garantindo os recursos para sua execução.

Esse projeto de lei prejudica a agricultura familiar e traz, inclusive, um aumento do conflito no campo, quando ela tende a superposicionar áreas tanto do grileiro, do invasor, do desmatador, como área do produtor e da pequena agricultura familiar", afirmou. Unica representante indígena no

Congresso, a deputada Joenia Wapichana (Rede-RR) disse que o projeto pode enfraquecer as salvaguardas necessárias à política de regularização fundiária.

"Nós estamos numa situação em que o Brasil precisa melhorar a imagem, ter uma imagem de salvaguarda, não uma insegurança jurídica", disse. "Éxiste uma legislação já que fala da regularização fundiária, deve prover pelo avanço e não pelo retrocesso. Ela pode, sim, fragilizar a proteção ambiental", afirmou Wapichana.

O deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA) destacou que a matéria precisaria passar por um debate mais aprofundado, para evitar que, em nome da regularização fundiária, "se promova a entrega de espaços para latifúndios ou se degrade o meio ambiente". Dentre os pontos polêmicos, estão a ampliação de dispensa de vistoria prévia no processo de titulação.

Para o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), a votação do projeto deveria ser adiada, para que os parlamentares pudessem optar por um texto mais ajustado às necessidades do Brasil.

É fato que nós temos que tratar da regularização fundiária, mas é fato que nós temos que tomar medidas que impeçam que não só ocupações irregulares, indevidas assim como a repercussão que pode ter a expansão do desmatamento, entre outros efeitos colaterais, de matérias que acontecem quando não há o devido tratamento de uma matéria sensível como essa", observou.

na cidade nos últimos dias, | pital fluminense, e estudos | em Saúde, Márcio Garcia. Governo de São Paulo amplia "Vale Gás" para 2 milhões de pessoas

O governo de São Paulo anunciou na terça--feira (3) a ampliação do programa Vale Gás, passando a beneficiar mais 426,9 mil famílias em todo o Estado, totalizando mais de 2 milhões de pessoas beneficiadas pelo programa.

Lançado em junho deste ano, o programa atendia 104 mil famílias em 82 municípios e agora vai beneficiar 426,9 mil famílias nos 645 municípios de todo o estado. O orçamento passou de R\$ 31 milhões para 128

O "Vale Gás" compõe as ações do Plano de Segurança Alimentar e do novo Programa Bolsa do Povo. "Isso é um fato inédito

no Estado de São Paulo. O Vale Gás agora vai atender dois milhões de pessoas que perderam o emprego, que não tem renda. É um programa social de grande importância na vida dessas famílias vulneráveis, que estão garantindo o alimento graças à solidariedade de muitas pessoas, mas que precisam do gás para cozinhar", afirmou o governador João Doria (PSDB)

O benefício de R\$ 300, pago em 3 parcelas bi-mensais de R\$ 100, está em setembro e novembro,



botijões de gás de cozinha (GLP 13kg) para as famílias em situação de extrema pobreza e pobreza (renda mensal per capita de até R\$ 178), e que estejam inscritas no CadÚnico (sem o Bolsa Família). No lançamento, o programa priorizava as famílias que residiam em comunidades e favelas, locais de pouca infraestrutura e de alto

Com a ampliação do programa, todas as famílias que atenderem aos critérios de elegibilidade terão acesso ao voucher para o saque direto nos caixas eletrônicos do Banco do Brasil ou 24 horas. A primeira parcela começou a ser paga no dia 20 de julho e já está disponível para os novos beneficiários. As pró-

didade e Dinâmica da População Brasileira" elaborado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), as mulheres que integram os 20% mais pobres da população têm uma taxa de fecundidade de 2,9 filhos.

'Esse programa é de tanta importância para o combate à fome, que garante aos 645 municípios paulistas a possibilidade de contemplar seus vulneráveis", declarou a Secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, Célia Parnes.

neficiários do Vale Gás,

o Governo levou em con-

sideração a média de

integrantes por família

na faixa mais vulnerável

da população. De acordo

com o estudo "Fecun-



'Correios são lucrativos e têm papel fundamental na soberania nacional', diz Manuela d'Àvila

Com as recentes declarações do ministro das Comunicações, Fábio Farias, e o avanço do projeto que permite a privatização dos Correios, crescem as manifestações de repúdio de entidades, parlamentares e lideranças contra a venda deste patrimônio público. Em comentário via redes sociais nesta quarta-feira (4), a ex-deputada do PCdoB, Manuela d'Avila criticou a iniciativa do governo de Jair Bolsonaro. "Os Correios tiveram um lucro de R\$ 100

milhões em 2019 e têm papel fundamental na soberania nacional do nosso país", disse Manuela. Ela complementou dizendo que "quem defende a sua privatização quer vender mais uma empresa brasileira a preço de banana e acabar com o serviço público do Brasil. Cobre seu deputado", disse Manuela.

Na segunda-feira (2), em pronunciamento feito em rede nacional de rádio e TV, o ministro das Comunicações de Bolsonaro, Fábio Faria, defendeu a privatização e disse que o projeto deverá ser pautado ainda

nesta semana na Câmara. O pronunciamento foi criticado pelas entidades representativas dos trabalhadores que denunciaram que os argumentos apresentados pelo ministro estavam permeados por mentiras.



"Privatização dos Correios é crime contra o patrimônio e a honra dos brasileiros", diz Ciro

Após a aprovação do PL 591/21, que permite a privatização dos Correios, o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes (PDT), por neio de suas redes sociais, nesta sexta-(6), condenou o projeto e afirmou que a privatização da estatal "é um crime"

O texto do PL foi aprovado na Câmara dos Deputados, nesta quinta-feira (05), com 286 votos favoráveis e 173 contrários e segue agora para o Senado Federal.

"Na forma e no conteúdo, a privatização dos Correios é um crime contra o patrimônio, contra a inteligência e contra a honra dos brasileiros", escreveu o ex-governador.

"Nos tempos de Guedes e Bolsonaro privatização é isso: saque de bem público para gerar um monopólio privado que vai ditar normas e preços, sem concorrência, para uma população indefesa", disse Ciro.

Na mensagem, o pré-candidato a presidente em 2022 disse que "a cereja envenenada deste bolo é a garantia de um vergonhoso monopólio de mercado, por cinco anos (renovável por mais cinco), para o arrematador do butim", afirmou.

Ciro compartilhou, ainda, coluna do site Outras Palavras, do geógrafo Igor Venceslau, em que o autor afirma a importância dos Correios para a integração nacional e como elemento fundamental para sua soberania

"Com 5570 municípios agrupados em 26 estados, além do Distrito Federal, não é tarefa fácil conectar regiões tão distintas como o Sul e a Amazônia, no quinto maior país do planeta. Mas não se constrói essa infraestrutura continental do dia para a noite: única empresa presente em todos os municípios, demorou mais de 300 anos para alcançar essa capilaridade", afirma Igor.

Igor explica que a estatal tem se tornado cada vez mais importante, em especial nesse período de pandemia, com o advento do comércio eletrônico. "Hoje 3 em cada 4 mercadorias compradas pela Internet são entregues pelos Correios, que é a única opção para a maioria dos municípios", diz.

"Além disso, a empresa estatal funciona como um braço logístico do Estado, sendo imprescindível para uma série de políticas públicas no Brasil: entrega de vacinas, distribuição de livros didáticos, realização de avaliações como o ENEM, eleições, emissão de documentos, serviços bancários, entre muitos outros", completa.

A estatal emprega mais de 90 mil trabalhadores que percorrem todo o território nacional para entregar as encomendas. Por essa capilaridade que as empresas privadas costumam recorrer aos serviços dos Correios quando precisam entregar encomendas fora das 300 cidades que atuam.

"Agora é pressão no Senado contra venda dos Correios", diz Federação Deputados aprovaram PL de Bolsonaro



Privatização da estatal gerou reação entre trabalhadores, políticos e partidos



Com 14 mil despejos no país, Bolsonaro veta PL que assegura teto a famílias na pandemia

Bolsonaro vetou integral-mente o projeto de lei que proibia as expulsões de imóveis durante a crise da Covid-19. Aprovado na Câmara e no Senado, o texto buscava impedir o despejo em imóveis urbanos determinados pela Justiça até 31 de dezembro deste ano.

De acordo com levantamento da campanha Despejo Zero, apenas durante a pandemia, de março de 2021, foram identificados 14.301 casos de famílias despejadas no país e mais de 84 mil correm o risco de perder suas moradias no próximo período.

À medida atinge a população mais vulnerável, que sem ter onde morar acaba em ocupações de imóveis abandonados ou inutilizados para que não tenham que viver em baixo da ponte, e também a população que vive de

Nos últimos 12 meses, o IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado), indi-

de aluguéis, acumulou um aumento absurdo de 33,83%. O índice é calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O avanço do índice tem impactado os contra-tos de locação que, para efeitos de comparação, elevou um aluguel de R\$ 2 mil para R\$ 2.676 com a aplicação do reajuste.

A decisão de Bolsonaro em vetar o projeto coloca em risco milhares de bra-2020 até 6 de junho de sileiros que tiveram sua renda reduzida na pandemia não só com a inflação do preço do aluguel, mas também dos preços de itens básicos como alimentos, gás de cozinha e gasolina. A justificativa de Bolsonaro para essa crueldade foi a de que a medida "daria salvo-conduto para ocupantes irregulares de imóveis públicos" que agem de "má-fé".

No entanto, "má-fé" só pode ser a de um presidente que, em meio à maior crise já vista nas últimas décadas, deixa milhares de famílias de-

Na última semana, ¡usado para o reajuste ¡com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a população em situação de rua chegou a quase 222 mil brasileiros em março de 2020. Com a pandemia e o agravamento da crise econômica esse número possivelmente aumentou em 2021. Essa é uma conclusão fácil de se chegar ao andar pelas ruas de São Paulo e das grandes

cidades do país. A decisão presidencial quando o desemprego e a subocupação (pessoas que trabalham menos do que poderiam ou gostariam) atingem 22 milhões de brasileiros. Segundo o Ipea, a falta de moradia atinge justamente trabalhadores informais, como guardadores de carros e vendedores ambulantes. Famílias que sempre tiveram segurança de um teto agora dependem da solidariedade e da ajuda de terceiros para comer e da companhia de outras famílias na mesma situação para terem segurança nas calçadas, praças e cador convencionalmente | samparadas. De acordo | ocupações populares.

mamento aos trabalhadores dos Correios e à população brasileira em geral, que também será prejudicada com a privatização, a somarem fileiras contra o projeto do governo "entreguista do patrimônio nacional, destruidor do direito da população, do emprego da categoria e de um serviço estatal centenário previsto na constituição federal".

tadual dos Sindicatos dos

Trabalhadores dos Cor-

reios (FindECT) afirmou

que, embora o governo Bol-

sonaro tenha conseguido

uma primeira vitória em

seu intuito de privatizar os

Correios, com a aprovação

do PL 591, nesta quinta-

-feira (5), "a resistência

segue viva e a batalha

A entidade faz um cha-

continua no Senado".

A entidade resgata a importância da mobilização dos trabalhadores dos Čorreios, das Federações, Sindicatos e dos parlamentares de esquerda que pressionaram fortemente o governo, e o forçou a "abrir o cofre e partir para o modo desespero" para conseguir aprovar o projeto na Câ-

A Federação Interes- lo jogo é preciso fortalecer a luta para a próxima batalha e se preparar muito bem para a reta final".

por 286 a 173 votos. Entidades, partidos e

parlamentares irão à Justiça contra projeto

"Para aprovar sua entrega criminosa e descarada dos Correios para as empresas privadas, [Bolsonaro] apelou para pronunciamento em rede nacional, outdoors, painéis nos aeroportos e várias outras formas de veicular propaganda mentirosa. E mais sabe-se o que nos bastidores do Planalto e do Congresso para convencer os vendilhões a apoiar a destruição da ECT", denuncia a FINDECT.

'Vamos dar o troco a esse governo e barrar seus crimes", afirma a federação, e convoca os trabalhadores a se engajarem ainda mais na campanha com a FINDECT e os Sindicatos, e a participarem massivamente das próximas manifestações pelo Fora Bolsonaro.

"È com todos na rua que a categoria vai impedir que esse governo destrua o país e seu patrimônio, entre eles os Correios! E quem sabe até colocá-lo pra fora antes que cometa mais crimes contra o país mara, mas que, "para virar | e o povo!", finaliza.



5/08/21 SESSÃO PLENÁRIA | ORDEM DO DIA - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE PROPOST

"Aprovação passou por cima da PGR e do debate democrático" afirmam profissionais dos Correios

"A forma como tra- que o texto do decreto itou o PL-591/2021 é | "é claro ao autorizar a mitou o PL-591/2021 é uma vergonha para nossa democracia. Sem informações adequadas, sem discussões, sem contraditório, enfim, num estilo de 'passar a boiada' que faria corar qualquer democrata", afirma a Associação dos Profissionais dos Correios (ADCAP) em nota publicada em seu site, após a provação na Câmara dos Deputados, na quinta-feira (5), do Projeto de Lei de autoria do governo Bolsonaro, que abre caminho para a privatização dos Correios.

A entidade denuncia ainda que o projeto tramitou "ignorando questões fundamentais, como o fato de a própria PGR já ter reconhecido que uma eventual privatização dos Correios não poderia ser feita sem uma mudança constitucional".

'Às favas o parecer da PGR, substituída por uma declaração lacônica do relator dizendo que o projeto é constitucional" diz a Adcap, alertando para o perigo da "completa cooptação da liderança da Câmara (deputado Artur Lira), num inusitado contexto de captura institucional", pelo Governo

desestatização da ECT inclusive quanto aos serviços postais", e que, "conforme entendimento já manifestado nos autos por esta Procuradoria--Geral da República, o inciso X do art. 21 da Constituição Federal não possibilita a prestação indireta dos serviços postais e do correio aéreo nacional".

A entidade lembra que a luta não acabou, e que, "nas etapas seguintes de tratamento desse tema, há o Senado, que pode analisar melhor o assunto e corrigir os rumos, e o STF, que tem, aguardando apreciação da Ministra Carmem Lúcia, a ADI-6635 denunciando o que a própria PGR já reconheceu no processo - que o governo fere a Constituição Federal quando tenta privatizar assim os Correios".

E continua afirmando que "conseguiram aprovar na Câmara dos Deputados o desmonte de algo que os brasileiros levaram 358 anos para construir"

"Substituiremos serviço público pela exploração de atividade econômica, com argumentos de que isso vai resultar em diminuição de preços para a população, uma falácia que não encontra paralelo na história e que só serve para iludir os que pagarão de fato a conta dessa medida - os cidadãos e as empresas

Doria pede para suspender reintegração de posse da sede dos metroviários após acordo com Centrais

o governador de São Paulo, João Doria, chegaram a um acordo sobre o pedido de reintegração de posse da sede do sindicato dos Metroviários de SP feito pela Companhia do Metrô.

A reunião foi realizada com representantes da CTB, Força Sindical, UGT, Nova Central e CSB, no dia 05 de agosto. A secretária de Desenvolvimento Econômico, Patricia Ellen, representou o governo do estado de São Paulo.

O governador e as centrais estão do mesmo lado na briga pela vacinação da população paulista. Doria ligou durante a reunião e propôs a suspensão da medida por 90 dias para discussão de uma alternativa.

O sindicato dos metroviários, no entanto, alerta para a necessidade que a direção do Metrô e o Secretário dos Transportes,

governador e suspendam imediatamente o pedido de reintegração de posse e iniciem o mais rápido possível o processo de negociação com o Sindicato. No início da noite de

sexta-feira (7), a justiça expediu um mandado de reintegração de posse, inclusive autorizando o uso da força policial. O mandado contraria a posição do governador João Doria de abertura de diálogo. O sindicato, através de nota, está convocando a categoria, entidades, movimentos populares e sindicais para comparecerem à sede e se somarem na resistirem pela sua sede.

O terreno onde funciona a sede do Sindicato dos Metroviários de São Paulo foi leiloado há cerca de um mês e meio, e arrematado por R\$ 14,4 milhões pela UNI 28 SPE Ltda, representada por Alexandre Baldy, cum- | Bouvier, arquiteta Co- | outros.

As Centrais Sindicais e pram a determinação do ordenadora de Ciência Urbana e Novos Negócios na Porte Engenharia e Urbanismo e, desde então, o sindicato luta pela manutenção de sua sede, que foi instalada no local em regime de comodato.

O terreno onde está a sede do sindicato foi cedido aos trabalhadores pelo governo estadual no final da década de 1980 pelo regime de comodato. O prédio, no entanto, foi construído com recursos dos próprios trabalhadores e inaugurado em dezembro de 1990. A sede do Sindicato

dos Metroviários de São Paulo conta com quadra poliesportiva, estúdio musical, salas e área de lazer. O espaço é conhecido pelo movimento social paulista e, nos seus 30 anos de existência, recebeu inúmeras atividades, como atos, assembleias, congressos, eventos es-Juliana Gomes Rocha | portivos, festas, entre

No início de julho, o procurador-geral da República (PGR), Augusto Aras, se manifestou pela inconstitucionalidade da total privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) em parecer envia-do ao Supremo Tribunal | brasileiras que usam os do ao Supremo Tribunal | serviços postais", diz a Federal (STF), afirmando | associação.



Deputada Corin Bush ao exigir a extensão

Mobilização faz Biden prorrogar até outubro a moratória dos despejos durante a pandemia

Protestos da ala progressista dos democratas e de entidades que defendem o direito à moradia nos EUA, diante do fim da moratória de despejos no sábado, e com a variante Delta acelerando em várias áreas do país, forçaram o governo Biden a parar de se fingir de morto e, finalmente, na quarta-feira o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) anunciou sua prorrogação até 3 de outubro, ou seja,

A moratória se aplica a "condados que experimentam níveis substanciais e altos de transmissão comunitária" de Covid-19, determinou o CDC.

'O surgimento da variante Delta levou a uma rápida aceleração da transmissão comunitária nos Estados Unidos, colocando mais americanos em maior risco, especialmente se não forem vacinados", disse a diretora do CDC, Rochelle Walensky.

'Esta moratória é a coisa certa a fazer para manter as pessoas em suas casas e fora dos ambientes onde a Covid-19 se espalha", acrescentou.

Cinco dias antes, a Casa Branca se dissera "de mãos atadas" diante do problema.

A deputada Cori Busĥ, ela mesma uma ex-semteto – chegou a morar com a filha bebê no próprio carro -, estava acampada desde sexta-feira nas escadas do Capitólio, em Washington, para exigir uma ação imediata do Congresso e da Casa Branca diante da "iminência de despejos em massa".

Onze milhões agora correm o risco de perder suas casas a qualquer momento. A Câmara precisa se reunir novamente e acabar com a crise", exigiu.

Ela recebeu a solidariedade da Campanha dos Pobres, encabeçada pelo reverendo William Barber II, e de outros líderes religiosos e entidades pelos direitos. "Se cinco a onze milhões de pessoas receberem notificações de despejo, estamos falando de um desmoronamento da América", ele alertou.

A deputada de Nova York, Alexandria Ocasio-Cortez, protestou que "a Câmara dos Representantes e sua liderança tiveram a oportunidade de votar uma extensão da medida, mas havia um grupo de democratas conservadores no Congresso que preferiu pegar um avião [para sair de férias] em vez de votar".

'Se nos olharmos no espelho, não podemos culpar o Partido Republicano quando os democratas no Congresso têm a maioria", acrescentou a democrata.

Ocasio-Cortez havia denunciado, ainda, a absurda situação de que "a assistência para aluguel de emergência – os US\$ 46 bilhões que autorizamos – ainďa não foi liberada".

Agora, os inquilinos terão um tempo para acessar fundos anteriormente autorizados pelo Congresso para ajudar pessoas a pagar o aluguel na pandemia.

Por razões burocráticas, esses pagamentos vêm demorando incrivelmente para chegar à popula-ção necessitada – apenas US\$ 3 bilhões até agora foram distribuídos às famílias, dos US\$ 25 bilhões atribuídos aos Estados e municípios no início de fevereiro. Outros US\$ 21,5 bilhões disponíveis para uma segunda rodada de socorro, não sairão até que a primeira parcela seja gasta.

Esta nova moratória dará tempo para o dinheiro alocado pelo Congresso fluir, já que ajuda a impedir a disseminação do vírus que está piorando devido à variante Delta e protege famílias e proprietários", disse a presidente da Câmara, Nancy Pelosi.

Na sexta-feira, ela atribuíra a falta de solução exclusivamente aos republicanos. "Infelizmente nem um único republicano apoia essa medida. (...) É muito decepcionante que os republicanos na Câmara e no Senado tenham se recusado a trabalhar conosco nessa questão".

SUFOCO

Análise do New York Times dos dados da pesquisa do Bureau do Censo dos EUA sobre a questão revelou que em 250 condados (municípios) pelo menos 20% dos locatários estão atrasados em seus pagamentos. No país inteiro, a dívida de aluguel é estimada em US\$ 23 bilhões, com uma família em média devendo US\$3.800.

Nos 84 condados urbanos mais populosos, os inquilinos devem US\$ 13 bilhões. Quase 300 mil inquilinos de Los Angeles devem uma média de US\$ 5.300 de aluguel atrasado. São 400 mil inadimplentes da cidade de Nova York. Chicago, Miami, Houston, Dallas, San Diego, Filadélfia e Phoenix têm pelo menos 55 mil famílias em risco de serem postas nas ruas.

Um relatório de 2020 do Aspen Institute descobriu que quase um quarto de todas as famílias americanas gastava mais da metade de sua renda mensal com aluguel. Os inquilinos nesta categoria tinham muito mais probabilidade de estar na linha de pobreza federal ou abaixo dela.

Quanto à ajuda aos locatários, pesquisa da NBC News descobriu que 26 dos 41 estados americanos pesquisados distribuíram menos de 10% de sua primeira rodada de Assistência para Locação de Emergência, com muitos estados apenas começando a distribuir dinheiro em junho.

Ainda, os processo de inscrição são tidos como muito complicados e a documentação exigida, excessiva. Metade das famílias ameaçadas de despejo ficam de fora da elegibilidade para a assistência federal devido a critérios de renda. A consequência é que a ajuda está alcançando apenas uma pequena fração daqueles que mais precisam.

Ao portal Peoples Dispatch, o editor do Liberation News, Walter Smolarek, disse que o fim da moratória sobre os despejos «constitui uma enorme crise para os trabalhadores» nos Estados Unidos. «Não só milhões de pessoas estão em risco de ver negado o seu direito fundamental à habitação, como o fim da moratória ocorre quando as infecções por Covid-19 estão aumentando», sublinhou. Ele assinalou que nas áreas sob controle republicano a «onda de despejos pode ser ainda maior e mais brutal».

Ele afirmou que vem crescendo a resistência aos despejos. «Mesmo com a legislação em vigor, os proprietários conseguiam descobrir lacunas ou então violavam a lei às claras e efetuavam os despejos. As pessoas têm-se organizado em associações de inquilinos e redes de resposta para impedir as autoridades de expulsá-las das suas casas», disse.

A medida certamente será questionada nos tribunais e vários Estados já haviam decretado o fim da proibição de despejos. Ainda assim, concede mais tempo para que o Congresso, conforme ordenou em julho a Suprema Corte, ache uma solução para a questão.

Jovens cubanos atravessam a orla de Havana em apoio à Revolução



A independência de Cuba foi afirmada com bandeiras ao longo do percurso



Milhares de ciclistas participaram da caravana entoando "Viva Cuba"

Oposição no Texas enfrenta o ataque do governador Abott ao direito de voto

"O Texas sempre foi um. viveiro para as piores leis antieleitorais do país, mas desta vez está pior do que nunca", denuncia o deputado Trey Martinez Fischer, um dos $\underline{\circ}$ opositores à lei antivoto do governador trumpista Abott

Cinquenta deputados estaduais democratas estão na capital dos EUA, Washington, para negar quorum à lei apresentada pelo governador republicano para dificultar ou impedir o voto de negros, latinos e pobres, sob a fachada de restaurar a 'integridade da eleição' atendendo a Trump e sua fake news de que "só perdeu" para Biden porque houve "fraude"

Neste sábado (7), está reconvocada pelo governador Greg Abott a segunda sessão legislativa especial (de 30 dias)



Deputados estaduais texanos em Washington

em termos gerais legislações semelhantes já aprovadas em 18 Estados controlados pelos republicanos desde a posse de Biden. Desde maio Abott tenta emplacar sua lei.
"A Grande Mentira [de

Trump] infectou quase todas as legislaturas estaduais e condados, dando origem a um ataque calculado e descarado para tentar aprovar sua lei de | à liberdade de voto", acrescensupressão de voto, que repete | tou Martinez Fischer à CNN.

Para não se render à versão século 21 das leis 'Jim Crow' – a legislação que por décadas sustentou o apartheid legal nos Estados sulistas, até ser revogada graças ao movimento que Martin Luther King encabeçou -, a bancada de deputados estaduais democrata do Texas simplesmente precisou deixar o Estado.

Leia matéria na íntegra em: www. horadopovo.com.br

Só após 8 dias no mar, navio pode desembarcar na Itália 257 resgatados no Mediterrâneo

O navio Sea Watch 3, da organização humanitária Sea Watch International, foi auto-® rizado somente ontem, sábado 🖁 (7), a desembarcar 257 migrantes que resgatou no Mediterrâ- en neo, depois de oito dias ao mar aguardando autorização das autoridades italianas.

Agora, os tripulantes da embarcação Ocean Viking, da organização francesa SOS Mediterranée, buscam autorização para o desembarque de 549 sobreviventes resgatados das águas. O Ocean Viking está com os resgatados desde 4 de agosto.

A organização SOS Mediterranée denuncia que esta espera é desumana para homens, mulheres e crianças agora a bordo. São pessoas que sofreram experiências traumáticas que incluem naufrágio, violência sexual e todo tipo de abusos por parte de traficantes que recebem pagamentos em dinheiro, bens e até sexo para atirar tais migrantes ao mar sem as mínimas provisões alimentícias, sem qualquer segurança e sem as mínimas condições para efetuarem a perigosa travessia.

Este quadro tem levado ativistas de organizações humanitárias a exigir que os países da Europa estabeleçam um



O Sea Watch 3 finalmente aporta na Sicília

vez que a atual forma de tratarem o assunto correspondem a mais um fator que deixa tais governos com iniludível dívida em termos de direitos humanos, ainda mais governos que se dizem com moral para exigir de outros comportamento adequado em termos de direitos humanos ou respeito a garantias individuais.

Isso é mais grave ainda quando se trata de países do chamado Velho Continente que ainda prosseguem obtendo dividendos de seu passado de exploração colonial imposta com violência

sistema de desembarque uma | na África e no Oriente Médio, a exemplo da França, Inglaterra, Bélgica, Portugal, Itália, Alemanha e Holanda.

A esta dívida, que se soma ao dever do resgate e abrigo de seres humanos em condições precárias, ainda há que sublinhar o agravamento das condições de vida em várias regiões da Africa após a agressão e invasão da Líbia, o mais próspero e empregador dos países africanos sob o governo de Muamar Kadafi. A Líbia tornou-se um Estado sem lei e epicentro do tráfico humano e a exploração até a escravização de migrantes.

Uma caravana da juventude cubana ocupou oito quilômetros da orla da capital para expressar a defesa da soberania e condenar o bloqueio norte-americano contra o país

maioria jovens, marcharam em uma caravana ao longo da avenida que se entende sobre toda a costa norte de Havana, o conhecido Malecón, enquanto em algumas praças eram organizadas feiras universitárias em apoio à revolução e ao governo de Desde cedo da manhã de

quinta-feira (5), em bicicletas, carroças puxadas por cavalos, táxis e motocicletas, os jovens avançaram ao longo dos oito quilômetros dessa avenida, de La Chorrera até o parque Plaza 13 de Marzo, levando bandeiras cubanas, buzinando e entoando vivas aos líderes revolucionários e ao Presidente Miguel Díaz-Canel. Muitas pessoas nas calçadas do Malecón acompanharam a passagem da caravana.

'Cuba sim, ianques não" clamaram os participantes da caravana batizada de Vitória Popular, ao passarem em frente ao prédio da Embaixada dos Estados Unidos. A mobilização "Pela paz, pelo Amor e pela Solidariedade", convocada pela União de Jovens Comunistas de Cuba (UJC), foi acompanhada por um caminhão com uma tela que transmitia as manifestações em outras regiões.

A juventude de Cuba fez questão de afirmar a soberania do país no Malecón ao saudar o comandante da Revolução: "Essa rua é de Fidel".

A multidão compareceu a diversos eventos programados na capital cubana com as medidas de proteção necessárias, como o uso de máscaras e o distanciamento social – para dar seu apoio à revolução e ser um sinal da continuidade do processo revolucionário.

Díaz-Canel participou do evento reunindo-se com jovens representantes de diversos setores, na Universidade de Havana, onde foram discutidos temas específicos da vida política, social e econômica da Ilha. O presidente ressaltou o papel da juventude na recuperação do país, e chamou a articular o trabalho intersetorial em diferentes áreas para alcançar impacto social e melhorar a situação agravada pelo bloqueio dos Estados Unidos.

'Vocês têm tido um papel

ilhares, em sua ¡ não se trata de intervir nesses locais, mas de canalizar e ajudar a transformar a partir das propostas dos moradores. Em tudo isso, devemos sem-

pre respeitar os interesses

da comunidade", assinalou o

também primeiro secretário do Comitê Central do Partido Comunista.

Em uma feira na Praça da Revolução, lugar que os estudantes frequentavam em noites de encontro quando não existia a Covid-19, 11 faculdades da Universidade de Havana e do Instituto Superior de Relações Internacionais se reuniram para expor seus projetos de extensão universitária e formação profissional. Atos semelhantes foram realizados em outros lugares.

A secretária do Comitê Nacional da UJC, Aylín Álvarez, justificou a manifestação diante da preocupação devido à situação epidemiológica destacando que, embora seja um momento duro e difícil que o país enfrenta, a guerra da mídia e as tentativas de ingerência do estrangeiro não podem ser ignoradas.

A segunda secretária da UJC, Lisara Corona, lembrou a comemoração da vitória popular de 5 de agosto de 1994, o chamado Maleconazo, quando as tentativas de subverter a revolução apoiada pela maioria da população do país, com Fidel Castro à frente, foram derrotadas.

As manifestações de rua contra o governo não aconteciam desde 1994 até os últimos 11 e 12 de julho, em um contexto de tensa situação financeira causada pela mistura de sanções econômicas de Washington que sufocam a Ilha jūnto com a pandemia, fatores que dificultam as possibilidades de tomar medidas mais efetivas contra a crise.

A Suprema Corte de Cuba informou na quinta-feira que 62 pessoas foram julgadas na ilha por infrações cometidas durante as manifestações de 11 e 12 de julho passado.

Joselín Sánchez, ma-gistrado do Supremo Tribunal Popular, afirmou ao jornal Granma que o principal crime presente nesses casos é a "desordem pública", e que também aparecem outros menos frequentes, como resistência, desacato, instigação ao tremendo na comunidade, crime e danos materiais.

Lenta recuperação dos EUA deixa negros e latinos desempregados

À medida em que as vacinas da Covid-19 ajudam a conter contágios e mortes, parcela dos trabalhadores voltaram aos seus empregos nos Estados Unidos, mas a maior parte do bolo vai para os norte-americanos brancos. A fatia dos trabalhadores negros e hispânicos recontratados é bem menor, aprofundando desigualdades já existentes no país.

Segundo especialistas, as divisões são alimentadas por discriminações no emprego, vindas de longa data, nas agravadas por interrupções relacionadas à ação do vírus, que deixaram muitos candidatos ao emprego incapacitados.

A diretora de política de mercado de trabalho do Washington Center for Equitable Growth. Kate Bahn, admite serem "disparidades de poder" na economia que se refletem bastante claras e presentes, mas que simplesmente não vinham sendo tratadas e que agora batem como uma bigorna.

De acordo com o Departamento de Trabalho dos EUA, após disparar para 14,7% em abril do ano passado, quando as restrições para impedir a propagação do vírus estavam no seu pico, a taxa de desemprego | estas é de 8,5%.

caiu para 5,9% em junho. Mas os ganhos não foram compartilhados igualmente. Enquanto para os trabalhadores brancos o índice de desemprego foi reduzido para 5,2%, os hispânicos registraram 7,4% e os negros 9,2%. Números que traduzem o preconceito que atinge dezenas de milhões de famílias.

"Quando comecei a estudar economia em 1963, os ingressos da família negra média eram de cerca de 15% da família branca média. O que é surpreendente, no entanto, é que já se passaram quase seis décadas e os dados não mudaram. Ainda são 15%", disse a secretária do Tesouro, Janet Yellen, reconhecendo o abismo que continua separando o poder aquisitivo entre brancos e negros,

Embora exista a projeção de que a economia tenha ganho mais de um milhão de empregos em julho, reduzindo a taxa de desemprego para 5,6%, os dados de junho mostraram que o desemprego para as mulheres brancas era de 5%, enquanto a recontratação para negras e hispânicas segue em ritmos muito mais lento. Tanto que o índice de desemprego para



Japoneses reverenciam mortos pelo ataque nuclear a Hiroshima há 76 anos (AFP)

Durante a Olimpíada, Japão rende homenagem às vítimas da bomba nuclear dos EUA

Único país do mundo a ser atacado por armas nucleares, o Japão recordou nesta sexta-feira, 6 de agosto, as vítimas da bomba atômica lançada pelos Estados Unidos sobre Hiroshima nesta mesma data em 1945.

De forma "decepcionante", como condenaram funcionários da cidade, o Comitê Olímpico Internacional (COI) curvou-se ao governo estadunidense e se recusou a fazer valer o minuto de silêncio durante os Jogos de Tóquio, solicitado pelas autoridades locais para os seus mortos, mutilados e sequelados.

A proposta japonesa foi categoricamente rejeitada pela autoridade máxima do COI, Thomas Bach, que tergiversou dizendo que no próximo domingo o COI dará a oportunidade de homenagear as vítimas de todos os trágicos acontecimentos da história. Tudo para esconder o histórico crime de guerra norte-americano.

A solenidade ficou restrita somente a sobreviventes, parentes e a um grupo de representantes estrangeiros, que compareceram à cerimônia em Hiroshima levantando a bandeira da defesa da paz no mundo. Por conta da pandemia de Covid-19, o evento não foi aberto ao público, podendo ser restrito à internet. Utilizando máscaras e muitos vestidos de preto, os participantes fizeram um minuto de silêncio às 8h15 (20h15 de quinta-feira em Brasília), horário em que a bomba atômica caiu sobre a cidade.

Acredita-se que cerca de 140 mil dos 350 mil habitantes da cidade tenham sido mortos na explosão e que outros 75 mil foram exterminados três dias depois em Nagasaki, quando o país já se encontrava completamente fora de combate. O Japão se rendeu oficialmente em 15 de agosto de 1945, encerrando a Segunda Guerra Mundial.

Após uma enxurrada de críticas, o primeiro-ministro do Japão, Yoshihide Suga, teve que manifestar seu arrependimento por ter pulado uma parte de seu discurso em Hiroshima sobre o bombardeio norte-americano.

"No meu discurso anterior saltei uma parte e gostaria de aproveitar esta ocasião para pedir desculpas por isso. Por favor, me desculpem", declarou o primeiro-ministro numa coletiva de imprensa após o evento

Segundo a mídia local, Suga omitiu o compromisso de "lutar por um mundo sem armas nucleares", assim como o reconhecimento de que o Japão é a única nação do mundo a ser vítima de um ataque nuclear, e apenas declarou que "há diferenças entre as posições de cada país sobre como avançar

no desarmamento nuclear". O jornal The Mainichi divulgou as frases que integravam o discurso original e que foram omitidas: "Nosso país é o único país que foi atingido por uma bomba atômica durante a guerra e compreende melhor que qualquer outra nação a desumanidade das armas nucleares, e é importante fazer esforcos constantes para lograr um mundo sem armas nucleares"

Na versão original também havia mais um fragmento que Suga omitiu: "Na Assembleia Geral das Nações Unidas, pouco depois de que tornei primeiro-ministro, transmiti ao mundo a mensagem de que Hiroshima e Nagasaki nunca devem ser repetidas e, com esta determinação, o Japão não poupará esforços para alcançar um mundo livre de armas nucleares, ao mesmo tempo que defenderá firmemente os três princípios antinucleares".

Barricadas param rodovias na Guatemala pela renúncia do presidente Giammattei

e outros coletivos ur-

banos realizaram uma

conferência de impren-

sa na Praça da Consti-

tuição, na capital, para

reafirmar a unidade e a

continuidade dos atos.

Juracán, representante

do CCDA, entre outras

localidades, bloqueios

foram registrados em

Sololá, Alta Verapaz,

no sul do país, Huehue-

tenango e na fronteira

lização pacífica, porém

contundente, na qual in-

sistimos que Giammat-

tei renuncie, pois ele

representa os interesses

dos criminosos e corrup-

tos, da mesma forma

que a procuradora Con-

suelo Porras. Com duas

ações, o que pretendem

é encobrir as máfias que

cooptaram o Estado. O

que querem é buscar

como se defender, como

se autoproteger contra

todo o mal que estão

fazendo à população",

declarou Juracán. As

mobilizações seguirão

e vão crescer, reiterou,

"até que renunciem es-

tes altos funcionários

corruptos vinculados

"Esta é uma mobi-

com Honduras.

Conforme Leocadio

Por toda a Gua- I (CCDA), Ação Coletiva temala continuaram nesta sexta-feira (6) as manifestações exigindo a imediata saída do presidente Alejandro Giammattei e da procuradora-geral Consuelo Porras. Os dois são denunciados pela perseguição ao chefe da Promotoria Especial de Combate à Impunidade (FECI), Juan Francisco Sandoval, que foi afastado por estar no encalço dos ladrões da vacina da Covid-19 e obrigado a sair do país.

Além da paralisação de inúmeras rodovias, integrantes de Prefeituras Indígenas como a de Palín participaram de atos e levantaram faixas e cartazes para demonstrar seu repúdio ao "governo da traição"

Desde o dia 23 de julho, os protestos se mantêm para denunciar a compra de vacinas superfaturadas, defender o aumento salarial no campo e na cidade, o respeito aos direitos trabalhistas e o acesso ao seguro social.

As autoridades ancestrais plurinacionais Iximulew, o Comitê Camponês do Altiplano | com as máfias".

EUA escala CIA para difamar China com fake news sobre origem do virus



Colin Powell exibiu na ONU o tubo com sabão em pó, que ele disse ser antrax

EUA vira na reta final e ganha da China, mas estrago promovido pelo quadro de medalhas fake já estava feito

Desde a primeira medalha dos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando Qian Yang venceu a prova de carabina a 10 metros do tiro esportivo, a China liderou o placar olímpico mundial.

No último dia, os Estados Unidos assumiu a liderança, na última modalidade disputada. Entretanto, a competição que foi dominada pela China, teve uma contagem de medalhas diferente para os estadunidenses.

Os EUA conquistaram 39 medalhas de ouro, 41 de prata e 33 de bronze, uma queda em comparação com o desempenho nos Jogos do Rio, em 2016, quando conquistaram 46 ouros e 121 medalhas no total.

Em segundo lugar, a China ficou com 38 medalhas de ouro, 32 de prata e 18 de bronze, totalizando 88 medalhas. Anfitrião dos Jogos, o Japão, fechou o top 3 do quadro de medalhas de Tóquio com 58 conquistas, 27 de ouros – com destaque para o judô, com 9 vitórias -, 14 de prata e 17 de bronze.

Veículos de imprensa norte -americanos tentaram ocultar o sucesso chinês nos Jogos, colocando os EUA na primeira colocação do ranking durante

toda a competição. O critério dos meios de comunicação estadunidenses tomava a classificação pelo total de medalhas conquistadas e não pela quantidade de ouros, diferindo do resto do mundo, inclusive do Comitê Olímpico, que deu a China em primeiro com mais ouros ao longo das



Veículos de mídia norte-americana tentaram ocultar êxito chinês ao colocar EUA em 1º lugar por critério anti-COI

gorar nos Estados Unidos em 2008. Jornais como "NY Times", "Washington Post", "Fox News" e "Yahoo!", e emissoras que exibem a competição no país, como diferente nos Jogos de Pequim, quando a China assumiu a liderança na quantidade de medalhas de ouro e os Estados Unidos seguiram sendo hegemônicos quanto

ao número de pódios. Essa escolha gerou críticas generalizadas nas redes sociais, até mesmo de alguns torcedores dos EUA. O site News.com, da Austrália, acusou os EUÁ de "manipular" a

contagem de medalhas. "Muitas das principais publicações dos Estados

O modelo começou a vi- | isso significa que uma certa nação acaba no topo da lista."

Em Londres, 2012, e Rio de Janeiro, 2016, os EUA terminaram na ponta em ambos os critérios, total de pódios e medalhas douradas, a NBC, adotaram o quadro | mas o novo critério seguiu prevalecendo na mídia local.

Embora a Carta Olímpica do Comitê Olímpico Internacional vede um ranking de medalhas de países, o site oficial de Tóquio 2020 possuía uma contagem de medalhas olímpicas diferente, onde apontava a China em primeiro lugar, os Estados Unidos em segundo e o Japão em terceiro durante a maior parte da competição.

Pode ser visto ainda que o ranking é ordenado pelo ouro, como é tradicionalmente fei-Unidos criaram sua própria ¹ to, mas ainda existe, na ponta, maneira de classificar os uma coluna em que indica a países do mundo", dizia posição de cada país a partir artigo do site. "E, surpresa, do total de medalhas.

CNN diz que CIA, com ajuda de 'supercomputadores', estaria vasculhando 'tesouro de dados genéticos' da nuvem do laboratório de Wuhan, supostamente grampeado por agências de espionagem dos EUA

na quinta-feira, de que os EUA, conforme "várias fontes" estariam vasculhando um "tesouro de dados genéticos" do "Laboratório de Wuhan", supostamente grampeado na nuvem pelas agências de inteligência norte-americanas, que aventa ser a "chave para descobrir as origens do coronavírus" levaram o Global Times, jor-nal chinês de língua inglesa, a advertir em editorial que os EUA "estão obviamente realizando uma grande conspiração para enquadrar a China" e citou a farsa do "vidrinho de antraz" – era detergente em pó-apresentado na ONU como 'prova' das inexistentes armas de destruição em massa de Sadam, como exemplo da 'eficácia' da CIA.

A CNN asseverou ainda que as "agências de inteligência" norte-americanas estariam usando 'supercomputadores dos Laboratórios Nacionais do Departamento de Energia" para decifrar os "dados", sob o desafio adicional de que as informações são "escritas em chinês com um vocabulário especializado".

As agências de inteligência dos EUA "não são onipotentes em termos de coleta de informações", observou o jornal chines, acrescentando que sua "capacidade 'lendária' é mais precisamente sobre como eles fabricam inteligência para atender às necessidades políticas dos EUA e para manipular a opinião pública".

Para o Global Times, é 'altamente suspeita" essa 'coordenação entre a mídia dos EUA e as agências de inteligência", a menos de 20 dias do prazo limite para a CIA dar seu 'parecer' sobre as origens do vírus a Biden, e visa pavimentar o caminho para dar um ar "factual" ao que não passa de uma mentira grosseira.

mance do então secretário de Estado Colin Powell Global Times.

afirmação, pela CNN, | na véspera da invasão do Iraque, o Global Times destacou que "agora, os EUA estão engarrafando outro frasco de 'sabão em pó' para fabricar uma acusação contra a China".

Mas a "China não é o Iraque" e não será facilmente intimidada, destacou o jornal, apontando que o embuste da CIA para tentar submeter a China nunca terá ressonância na comunidade internacional.

A publicação também desancou a cínica mudança de posição da mídia dos EUA e inclusive de certos cientistas, que antes repudiavam a 'hipótese laboratorial' como sem base na ciência e coisa de trumpista, sustentavam a hipótese zoonótica, a transmissão natural de um animal aos seres humanos, e que depois da eleição de Biden viraram a casaca.

"Que as agências de inteligência dos EUA estejam cumprindo uma missão com a qual os principais cientistas da OMS estão enfrentando dificuldades e revelando as "origens do vírus" com uma história de hacking – isso é um insulto à capacidade de resolução de problemas da comunidade científica e um insulto para a compreensão da comunidade internacional", afirmou o Global Times.

'Não apenas o Instituto de Virologia de Wuhan provou repetidamente sua inocência, como a equipe de especialistas da OMS, que visitou o Instituto de . Virologia de Wuhan no início deste ano, disse ser "extremamente improvável" que um vazamento de laboratório tenha causado os casos de coronavírus em Wuhan", sublinhou o

A ordem de "90 dias" para o 'parecer da CIA' foi dada em 26 de maio, o que indica que "o jogo político dos EUA de enquadrar a Lembrando da perfor- | China está prestes a atin-



Uruguai já vacinou 64% da população com duas doses

Cobertura vacinal no Uruguai: país registra primeiro dia sem nenhum óbito por Covid

O Uruguai já tem 73% | ses, mas tem sido intensa de sua população vacinada pelo menos uma vez e 64% dos uruguaios já tomaram as duas doses. Como resultado positivo deste esforço nacional, neste sábado (7) não houve registro de nenhum óbito pela pandemia, o que não acontecia desde

dezembro de 2020. Conforme anunciou o Sistema Nacional de Emergências (Sinae), instituição estatal responsável pelo registro e divulgação dos dados da pandemia, "hoje não houve óbito com diagnóstico de Sars-CoV-2 em nosso país". O número de novos infectados ficou em 83 também neste sábado, quando ao final de maio o número de

de 4.000 por dia. A campanha de vacinae atingido um percentual alto no país de 3,5 milhões de habitantes. A maior parte dos imunizados recebeu vacinas Coronavac.

A vacinação acelerada também repercutiu em termos do número de internações: enquanto no pico da pandemia no Uruguai, em maio, havia 37 mil pessoas internadas devido ao vírus. no sábado o número de internados estava em 1.619.

O Uruguai chegou a ter um índice elevado de casos e mortes pela Covid e hoje totaliza 5.986 óbitos e 382.360 que contraíram a doença. Acontece que se em 15 de abril houve 79 mortes (um índice que, apesar de grave, foi bem menor que o do Brasil), nos últimos sete dias a média tem sido de ção começou há cinco me- l três falecimentos por dia.

Pequim alerta Washington para que "ouça apelo mundial" e levante o bloqueio ilegal contra Cuba

dos a que prestem atenção ao apelo da comunidade internacional e levantem imediata e completamente as sanções e embargos contra Cuba", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian, na quarta-feira (04), expressando sua firme oposição a qualquer tentativa do governo de Joe Biden de impor arbitrariamente sanções unilaterais e interferir nos assuntos internos de outros países sob o pretexto de uma suposta defesa da "liberdade", "direitos humanos" e "democracia".

"O bloqueio econômico, comercial e financeiro dos Estados Unidos prejudica seriamente os esforços de Cuba para melhorar sua economia e a subsistência de seu povo, e atropela o direito dos cubanos ao desenvolvimento", condenou o funcionário da Chancelaria chinesa, destacando que a maneira correta de agir é oferecendo apoio, em momentos da pandemia de Covid-19.

As autoridades de Pequim

"Instamos os Estados Uni-1 consideram que as recen-1 da, o governo dos Estados tes sanções contra instituições e funcionários da nação caribenha "violam gravemente as normas básicas que regem as relações internacionais" e, mais uma vez, expõem "os típicos padrões duplos e de assédio ao estilo norte-americano".

> Nesse sentido, destacou como exemplo a recente ajuda prestada pela China, México e "muitos países amigos" ao governo e ao povo cubano para combater a pandemia, promover o desenvolvimento econômico da ilha e manter a estabilidade social. No sábado, chegaram a Havana desde a China ventiladores pulmonares de alto desempenho para abastecer 30 hospitais, e um navio da marinha mexicana com 600 toneladas de alimentos, entre outras doações de países, partidos e entidades inter-

nacionais. Na sexta-feira passa- muito mais covarde".

cíficos e pró-democráticos" que ocorreram na ilha em 11 de julho, medida rejeitada "energicamente "por Havana. **AGRESSÃO** Em resposta a essa de-

Unidos anunciou novas

sanções financeiras contra

a Polícia Nacional Revolu-

cionária (PNR) de Cuba e

dois de seus dirigentes, por

"reprimir os protestos pa-

cisão, o chanceler cubano Bruno Rodríguez assinalou que estas "ações arbitrárias se somam à desinformação e agressão para justificar o bloqueio desumano" contra seu país.

Nas seis décadas que dura o bloqueio, essas medidas têm sido, como o presidente Díaz-Canel chamou, "injustas, criminosas e cruéis" - mas seu agravamento em plena pandemia, "é muito mais odioso, muito mais injusto, muito mais criminoso,

contagiados estava em torno

Brasil obteve em Tóquio seu melhor desempenho na história das Olimpíadas

Nossa melhor participação havia sido em 2016, quando o Brasil sediou os jogos. Além do número de medalhas, o número de modalidades que foram ao pódio também cresceu

Brasil fez história nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Entre recordes e medalhas marcantes, a delegação brasileira atingiu um novo patamar nos jogos. Até então, nossa melhor participação havia sido em 2016, quando os brasileiros subiram ao pódio em 19 oportunidades. ${
m Mas\,com\,o\,fim\,dos\,jogos,o\,Bra-}$ sil atingiu 21 medalhas, sendo 7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes. valendo a 12ª colocação na classificação geral.

O Time Brasil conseguiu em Tóquio um fato raro: um número maior de medalhas nas Olimpíadas seguintes à que foi anfitrião, na comparação com a disputa em casa. Desde 1988, só a Grã-Bretanha, sede em 2012, havia conseguido esse feito.

O grande impacto da Rio 2016 no desempenho esportivo do Brasil não está só no número de medalhas, mas também no número de modalidades que foram ao pódio.

Em Tóquio, o Brasil bateu seu recorde no número de disciplinas com medalha: 13, uma a mais do que no Rio. Mesmo se forem excluídos da conta os esportes estreantes (skate e surfe), foram 11 modalidades no pódio no Japão, ante nove em Londres 2012, oito em Pequim 2008, e sete em Atenas 2004. Há uma progressão contínua.

Dentre as conquistas que | para casa.



se fizeram valer em Tóquio, tivemos dois importantes fatos. Atletas de origem nordestina e as mulheres foram os principais responsáveis pelas medalhas conquistadas pelo nosso país.

Dos sete ouros conquistados no Japão, quatro vieram de atletas nordestinos: o potiguar Italo Ferreira (surfe) e os baianos Ana Marcela Cunha (maratona aquática), Isaquias Queiroz (canoagem) e Hebert Conceição (boxe).

A região também conquistou a prata no último dia de disputas, com a baiana Bia Ferreira.

Quando a comparação é feita entre homens e mulheres, outra grata surpresa. As atletas brasileiras brilharam em Tóquio e fecharam os Jogos com o melhor desempenho em todas as Olimpíadas de que participaram. Elas subiram ao pódio em Tóquio nove vezes, ante cinco no Rio. O maior número até agora havia sido em Pequim, quando levaram sete medalhas

Veja as conquistas brasileiras nos Jogos de Tóquio:

OUROS

Se não as medalhas mais marcantes, mas provavelmente a mais necessária foi a de Rebeca Andrade, medalhista de ouro e prata na ginástica artística. A ginasta brasileira já tinha feito história ao garantir ao Brasil a inédita medalha da equipe feminina na ginástica artística, no dia 30 de julho.

Aos 22 anos, a esportista da periferia de Guarulhos, na Grande São Paulo, levou o país ao pódio após um desempenho espetacular no tablado numa performance embalada ao som de Baile de favela. No dia 1º de Agosto, Rebeca superou a si mesma e consagrou-se como a primeira campeã olímpica do Brasil na modalidade, após terminar a prova de salto em primeiro lugar.

'Todos sabem da minha trajetória, o que eu passei. Acho que mesmo se eu não tivesse ganhado a medalha, eu teria feito história, justamente pelo meu processo para chegar até aqui. Não desistam, acreditem no sonho de vocês e sigam firmes", disse.

No surfe, Ítalo Ferreira, de Baía Formosa, no Rio Grande do Norte, foi o primeiro campeão olímpico da modalidade que estreou nesta Olimpíada. A medalha veio na praia de Tsurigasaki, após uma emocionante disputa na final contra o japonês Kanoa Igarashi.

Ferreira mostrou consistência na sua linha, com manobras aéreas e muita velocidade. Durante a final, um susto: sua prancha se partiu na primeira onda. O brasileiro não se abalou, correu para a areia, pegou outra e voltou ao mar.

Já campeão, se emocionou durante a entrevista. "Eu acreditei até o final, treinei muito nos últimos meses, e Deus realizou meu sonho. Posso fazer o que eu amo, ajudar as pessoas, a minha família. Estou sem palavras, só agradecer. É algo que eu aí, meu nome está escrito na história do surfe", disse.

Na canoagem, Isaquias Queiroz conquistou a medalha de ouro. Isaquias, por si só, é uma potência olímpica. Foi a quarta medalha de sua carreira em cinco provas disputadas. No Kio de Janeiro, em 2016, ele se tornou o primeiro brasileiro a conquistar três medalhas em uma edição olímpica, sendo a prata no C1 1.000 metros, prata no C2 1.000 metros e bronze

Após a prova, Isaquias os brasileiros que perderam

'Prometi e fui atrás. Feliz por dar essa medalha de ouro para vocês do Brasil. Era só um menino brincando com os amigos e hoje sou campeão olímpico. Eu quis e vim atrás! uma das famílias que perderam um ente querido para a Covid-19", diz Isaquias.

segunda participação da dupla numa Olimpíada e a segunda vez que conquistam uma medalha, depois do ouro olímpico na Rio 2016.

Filhas de velejadores experientes e campeões em suas categorias, as duas vêm de linhagens vencedoras no esporte. Kahena, de 30 anos, é filha de Claudio Kunze, campeão mundial júnior na classe Pinguim nos anos 1970. No caso de Martine, também de 30 anos, a medalha em Tóquio 2020 é a nona da família Grael, símbolo de vitória em Jogos Olímpicos. Seu pai, Torben Grael, é o maior medalhista olímpico do Brasil ao lado do também velejador Robert Scheidt, ambos com cinco medalhas.

Outra medalha marcante

no C1 200 metros.

dedicou a conquista a todos | alguém para a Covid-19.

Dedico muito também a cada

Na vela, Martine Grael e Kahena Kunze, medalha de ouro na classe 49er FX. Foi a

foi a de Ana Marcela Cunha, medalhista de ouro na maratona aquática. Ana Marcela é uma das principais atletas da maratona aquática da história da categoria. Ela já possuía sonhei e almejei bastante. Tá | vários títulos mundiais, mas | como um dos favoritos, apos-

faltava uma medalha olímpica | em seu currículo de atleta.

Ela estreou numa Olimpíada em Pequim 2008, com apenas 16 anos, mas acabou ficando de fora da Londres 2012. Na Rio 2016 era a favorita, mas acabou chegando em décimo lugar por causa de um problema de saúde.

Agora foi diferente. "É um quarto ciclo olímpico vindo de uma frustração no Rio e um amadurecimento muito grande para chegar até aqui", explicou. Nascida em Salvador, a atleta é filha de pai nadador e mãe ginasta e começou a nadar aos dois anos.

No Boxe, Hebert Conceição ficou em primeiro lugar na categoria peso-médio (69-75kg) ao vencer a final por nocaute contra o ucraniano Oleksandr Khyzhniak, bicampeão europeu e campeão mundial de peso-médio.

A disputa estava caminhando para a vitória do europeu até o terceiro round, quando Hebert deu um golpe de esquerda que nocauteou seu adversário e definiu a luta a seu favor. "Foi surpresa para muita gente, mas para mim, não. Eu trabalhei muito" afirmou o campeão.

A Seleção Brasileira também foi ouro no futebol masculino. Comandada pelo treinador André Jardine, o time repetiu o feito do Rio de Janeiro e se tornou bicampeão olímpico no futebol.

O time chegou a Tóquio

tando em estrelas como Daniel Alves e Richarlison, além de promessas do nível de Bruno Guimarães, Malcom, Antony

e Matheus Cunha. Na campanha, passou por Alemanha, Costa do Marfim, Arábia Saudita, Egito e México antes da final. Na decisão, o Brasil venceu a Espanha por 2 a 1. Matheus Cunha e Malcom, já no segundo tempo da prorrogação, marcaram os gols que deram o ouro ao futebol.

PRATAS

Na estreia da modalidade, Rayssa Leal, conhecida como a Fadinha do skate, fez história no esporte mundial com apenas 13 anos. A prata conquistada na modalidade skate street fez dela a mais jovem medalhista olímpica do Brasil.

A jornada das ruas de Imperatriz, no Maranhão, para o segundo lugar no pódio (superada apenas pela japonesa Momiji Nishiya, também de 13 anos) foi marcada por uma comoção entre a torcida brasileira.

Desde que um vídeo de Rayssa andando de skate com sete anos de idade vestida de fada azul viralizou, ela chamou a atenção do mundo do esportes e se tornou inspiração para uma geração de mulheres e homens.

"Se uma menina de 13 anos vai representar o Brasil hoje, é por causa de mulheres skatistas que me inspiram, que me mostram que uma garota pode tudo", disse.

Também no skate street, Kelvin Hoefler conquistou a prata na modalidade masculina. Ele foi o primeiro medalhista do Brasil nos Jogos

Olímpicos de Tóquio. "Isso aqui representa o skate brasileiro, a nossa garra e a nossa persistência. Isso aqui não é só meu, é o skate do Brasil que merece isso aqui, merece até mais", celebrou. O ouro ficou com o japonês Yuto Horigomi, e o americano Jagger Eaton levou a medalha de bronze sob um sol de 40 graus na pista.

No Skate Park, Pedro Barros conquistou a prata na modalidade. O atleta catarinense levou o skate brasileiro ao pódio olímpico. A paixão pelo esporte vem desde os três anos, quando ganhou um skate do pai, também skatista. "A gente pode cair várias vezes no chão, mas a missão é ver um amanhã melhor", disse após o pódio.

No vôlei feminino, o Brasil também conquistou a medalha de prata. O país, que passa por uma reestruturação de seu vôlei, chega à primeira medalha de prata na modalidade.

Além dos dois ouros, em Pequim e Londres, a seleção também tem outros dois bronzes no currículo, em Atlanta 1996 e Sydney 2000.

No boxe feminino, em um confronto de campeãs mundiais, Beatriz Ferreira ficou com a prata ao ser derrotada pela irlandesa Kellie Anne Harrington na final da catego-

ria peso leve (57-60 kg). Campeã mundial em 2019,

Acima, Rebeca Andrade, ouro e prata na Ginástica Artística, empunhou a bandeira do Brasil no encerramento dos jogos (Foto: COB). Ao lado, Isaquias Queiroz, que conquistou a medalha de **Ouro na Canoagem C1000** (Foto: Jonne Roriz/COB)

a brasileira chegou a Tóquio como favorita para ganhar o ouro. Antes de chegar à decisão, ela estreou vencendo Shih-Yi Wu (5×0) , do Taiwan. Nas quartas, superou Raykhona Kodirova, do Uzbequistão, tambem por 5 a U. Por пт, na semifinal, ela eliminou a finlandesa Mira Marjut Johanna Potkonen, novamente por 5 a 0.

BRONZES

Uma das medalhas mais marcantes do Brasil nos Jogos de Tóquio foi de Alison dos Santos, o Piu, no Atletismo. Pela primeira vez, o Brasil teve um medalhista olímpico na prova de 400 metros rasos com barreira. O pódio representa a chegada da fama para um menino tímido. Quando tinha 10 meses de idade, Alison sofreu um acidente com uma panela de óleo quente e teve sérias queimaduras na cabeça.

"Eu não estou aqui só por mim, eu corro por outras pessoas também", afirmou em entrevista depois da prova, citando seu treinador e sua família. "Essa medalha não é só minha, é nossa, é do Brasil", concluiu.

No Boxe, Abner Teixeira foi medalhista de bronze na categoria peso pesado, acima de 91 quilos. O atleta vê na medalha o caminho para seu maior objetivo: comprar uma casa para sua mãe.

"As metas imediatas são ser campeão olímpico e campeão mundial", disse. "A longo prazo, elas vão comprar a casa para minha mãe e dar um futuro melhor para ela". O pugilista nasceu em Osasco. na grande São Paulo.

Com mais de 1,90m, logo virou uma referência brasileira na categoria. Em Tóquio, foi derrotado pelo cubano Julio Cesar La Cruz na semifinal da categoria. Como o boxe não prevê a disputa pelo bronze, os derrotados na semifinal já garantem o terceiro lugar no pódio.

Continua no site